

A Educação Pré-Escolar na União Europeia

Joaquim Bairrão
Wolfgang Tietze

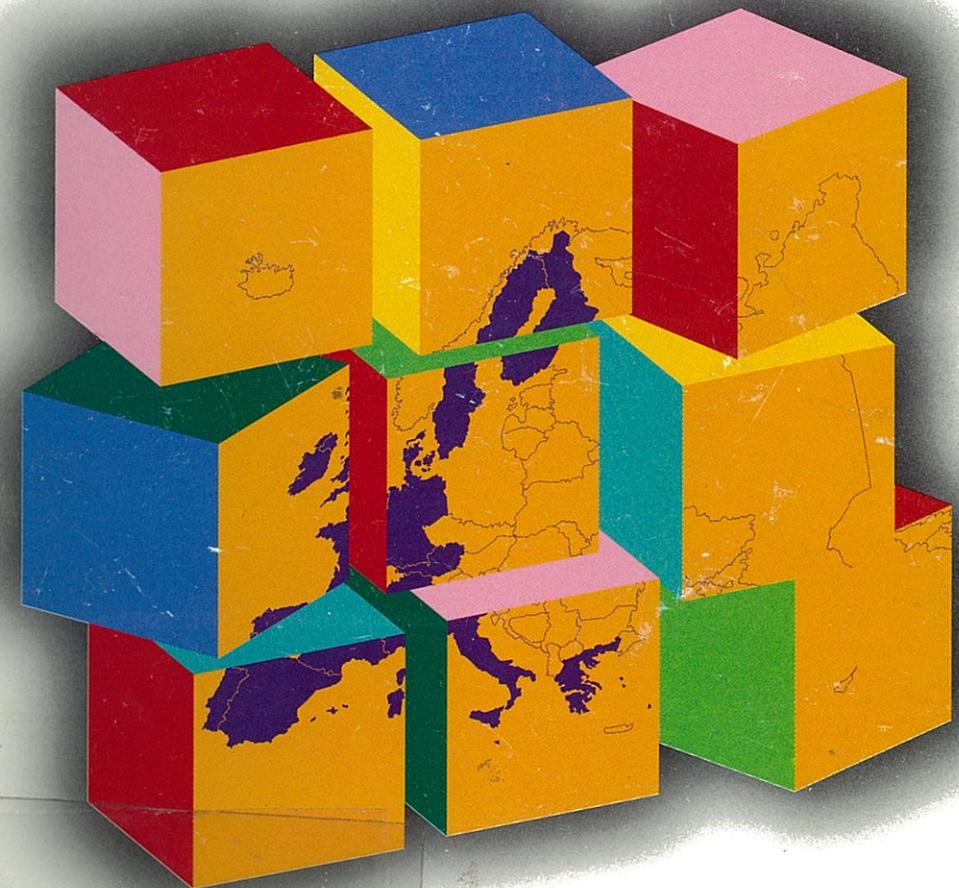
O presente trabalho faz uma reflexão acerca dos serviços de Educação Pré-escolar na Europa a fim de identificar quais os recursos existentes nos diferentes países, de modo a sugerir medidas que visem um maior equilíbrio, implementação e melhoria de tais recursos nos Estados Membros. Dada a desigualdade e diversidade de recursos para as crianças entre os 2/3 e 4/5 anos tornou-se um dos objectivos principais dos investigadores que colaboram neste estudo, o de reflectir não só na identificação destas desigualdades, e possível correcção dessas assimetrias, mas também o de analisar outras dimensões da educação pré-escolar que caracterizam a sua *qualidade*. A esta qualidade de vida está associada uma dimensão ecológica que os contextos de educação pré-escolar proporcionam às crianças que, em grande medida, irá influenciar a sua adaptação à vida familiar e escolar em etapas posteriores.

Joaquim Bairrão é Professor de Psicologia da Educação na Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto, onde dirige o Centro de Psicologia do Desenvolvimento e de Educação da Criança. As suas áreas de interesse contemplam: o estudo de programas de intervenção precoce, crianças em risco e com deficiência, a investigação em educação pré-escolar e escolar e ainda, o estudo de crianças em áreas degradadas.

Desde os anos 70, primeiro no âmbito do Ministério dos Assuntos Sociais e mais tarde no âmbito do Centro de Psicologia do Desenvolvimento e de Educação da Criança da referida Faculdade, vem realizando vários estudos nacionais e internacionais sobre contextos de socialização e sua relação com a educação e desenvolvimento das crianças.

Wolfgang Tietze é professor de Educação no Departamento de Educação da Universidade Livre de Berlim, onde se interessa principalmente por Educação Pré-Escolar. As suas áreas de especialização incluem: a análise de políticas e de educação e cuidados para as crianças desta faixa etária, o desenvolvimento da "qualidade" da educação e sua medida, o desenvolvimento social das crianças e estudos transnacionais. W. Tietze vem realizando ao longo da sua carreira académica e de investigação, importantes estudos de largo espectro sobre educação e cuidados para crianças da Alemanha em idade pré-escolar, nomeadamente estudos sobre custos-benefício, e sobre avaliação da qualidade e desenvolvimento social das crianças. Actualmente é coordenador do projecto Multinacional - "European Childhood Care and Education Study" (ECCE), estudo este que inclui cinco países e que se propõe investigar a qualidade de recursos existentes para a Educação Pré-escolar e sobretudo o seu impacto nas crianças e nas famílias.

A Educação Pré-Escolar na União Europeia



9/96

A Educação Pré-Escolar na União Europeia

Joaquim Bairrão
Wolfgang Tietze

Colecção Ciências da Educação

Uma escola em mudança com a comunidade

Projecto ECO, 1986-1992
Experiências e Reflexões
1994

Org. de Rui d'Espiney e Rui Canário

A avaliação da Escola Superior de Educação pela Arte

1994

Maria Emília Brederode Santos

A reforma da administração escolar: Abordagem política em análise organizacional

1994

Natércio G. Afonso

O pensamento concreto da criança: Uma perspectiva a questionar no currículo

1994

M^ª do Céu Roldão

A educação pré-escolar na União Europeia

1995

Joaquim Bairrão e Wolfgang Tietze

Biblioteca Nacional - Catalogação na Publicação

Bairão, Joaquim
A educação pré-escolar na União Europeia
Joaquim Bairão, Wolfgang Tietze.
(Ciências da educação; 5)
ISBN 972-9380-51-1

I-Tietze, Wolfgang

CDU 373.2(4-41)

As opiniões expressas nesta publicação são da responsabilidade dos autores e não reflectem necessariamente a opinião ou orientação do Instituto de Inovação Educacional ou do Ministério da Educação

1ª Edição (Setembro, 1995)
ISBN 972-9380-51-1

© Instituto de Inovação Educacional, 1994
Editor: Instituto de Inovação Educacional
Tiragem: 1000 exemplares

Capa: concepção gráfica de João Machado
Pré-impresão: Loja das Ideias

Impressão: Editorial do Ministério da Educação
Estrada de Mem Martins, 4º S. Carlos

Mem Martins
Depósito Legal nº
92 330/95

INSTITUTO DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
R. ARTILHARIA 1, 105
1070 LISBOA

Conteúdos

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO	7
INTRODUÇÃO	15
PANORAMA GERAL DOS SERVIÇOS PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR NA C.E.	23
•Tipo de Programas em Instituição para as Crianças em Idade Pré-escolar	27
•Perfis dos Serviços para as Crianças em Idade Pré-escolar em Cada País	29
DADOS REFERENTES A RECURSOS E SERVIÇOS PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR NOS PAISES DA C.E.	45
•Procedimentos para a Recolha de Dados	48
•Uma Taxonomia dos Serviços para as Crianças em Idade Pré-escolar	49
•Resultados do Questionário sobre os Serviços para as Crianças em Idade Pré-escolar	51
•Benefícios Associados à Participação em Programas para Crianças em Idade Pré-escolar	65
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	71
ANEXOS	79
A. Lista de participantes no encontro da Comunidade Europeia sobre os serviços para crianças em idade pré-escolar	81
B. Fontes de informação utilizadas pelos peritos de cada país para o preenchimento do Questionário referente à provisão de serviços para crianças em idade pré-escolar	85
C. Percentagem das crianças que ficam em contextos alternativos aos institucionais (na própria casa e em casa de outrém)	86
D. Alternativas de cuidados institucionais em diferentes países da Comunidade Europeia	88
E. Informações diversas acerca das situações de cuidados institucionais para crianças em idade pré-escolar nos diferentes países da C.E.	95
F. Aspectos específicos de programas institucionais para crianças de idade pré-escolar nos diferentes países da CE	97
G. Tipos de currículos para crianças em idade pré-escolar nos países da C.E.	98

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO

Objectivos do Projecto

O objectivo central deste projecto, "Serviços para Crianças em Idade Pré-escolar na Comunidade Europeia", foi identificar acções específicas destinadas a promover a acessibilidade e a qualidade dos serviços para crianças em idade pré-escolar, em países da Comunidade Europeia. Para que as recomendações, visando uma melhoria dos serviços para as crianças em idade pré-escolar, se baseassem na realidade dos diferentes países foram colhidos dados que permitissem :

1. Desenvolver uma taxonomia dos cuidados para crianças em idade pré-escolar, tal como se apresentam actualmente, nos estados membros da C.E.
2. Fornecer uma descrição baseada nos dados, usando a taxonomia do tipo e cobertura dos serviços para crianças em idade pré-escolar em países da CE, incluindo a formação de pessoal e a articulação entre os serviços de educação pré-escolar e a escolaridade básica.
3. Resumir a literatura de investigação existente que demonstre os benefícios substanciais associados com a participação das crianças em programas de educação pré-escolar.
4. Identificar problemas existentes que interferem com a crescente disponibilidade de serviços de elevada qualidade para crianças em idade pré-escolar .

Procedimentos

Identificaram-se peritos em serviços para crianças em idade pré-escolar em cada um dos países membros da C.E., tendo-lhes sido pedido que abordassem cada um dos aspectos acima listados. Usando os procedimentos detalhadamente descritos no relatório anexo, foram sistematicamente analisados os dados de investigação e de arquivo, existentes nos países da C.E. e referentes aos cuidados para crianças em idade pré-escolar, o que culminou na elaboração de um questionário para a recolha de informação. Posteriormente, realizou-se em Lisboa um encontro internacional para clarificar e juntar os dados previamente colhidos, onde foram também identificadas estratégias visando promover a qualidade e acessibilidade de serviços para crianças em idade pré-escolar.

Resultados

Com base nos dados colhidos, torna-se claro que a importância e os benefícios que podem advir da prestação de serviços de alta qualidade para crianças em idade pré-escolar é reconhecida em todos os países da CE. No entanto, o grau de sucesso na tentativa de que tais serviços se tornem disponíveis e igualmente acessíveis a todas as famílias e suas crianças varia drasticamente de país para país.

Os resultados obtidos pelo projecto em cada uma das quatro áreas acima referidas, fornecem indicações precisas quanto ao que pode ser feito para aumentar a qualidade e disponibilidade dos serviços para crianças de idade pré-escolar nos países da CE. Deste modo foram sumariadas de acordo com cada uma das seguintes áreas:

1. Desenvolvimento de uma Taxonomia. Desenvolveu-se uma taxonomia simples dos serviços para crianças em idade pré-escolar, que pode ser utilizada para descrever e categorizar os tipos de serviços existentes em cada país de acordo com as mesmas dimensões. Isto permite que as comparações sejam feitas com uma base comum, e irá fomentar futuras investigações e recolhas de dados.

2. Caracterização dos serviços para crianças em idade pré-escolar nos países da CE. Os dados obtidos por consulta aos peritos em cada país, utilizando a taxonomia acima referida, revelam diferenças importantes no modo como os serviços para crianças em idade pré-escolar são prestados em cada estado membro, e sublinham a necessidade de se expandirem e melhorarem a qualidade. Por exemplo, alguns países têm já disponíveis serviços para a totalidade das crianças entre os 3 e os 5 anos, enquanto que outros servem menos de metade da população a que se destinam. A rápida evolução dos programas para crianças em idade pré-escolar salienta a necessidade de continuidade na recolha e na avaliação da informação.

3. Benefícios associados à participação em serviços para crianças em idade pré-escolar. Tal como adiante se referirá com mais pormenor, as investigações já realizadas em países da CE, demonstraram bem os benefícios para as crianças e suas famílias associados com a participação em programas pré-escolares. Para além de convincentes, quase todas as investigações anteriores focaram os benefícios associados à generalidade dos programas para crianças em idade pré-escolar. Tornam-se no entanto

necessárias, novas pesquisas com vista a identificar os parâmetros e características dos programas e dos seus participantes que mais contribuem para uma maior eficácia.

4. Identificação de problemas. Apesar de, nos últimos trinta anos, ter havido progressos substanciais, subsistem ainda muitos problemas e obstáculos que interferem com a disponibilização e o acesso equitativo a serviços de qualidade por parte das crianças nos países da CE. Usando os dados colhidos neste projecto, os peritos de cada país identificaram as questões cuja resolução é primordial.

Recomendações

Como resultado deste projecto, recomenda-se que a CE dê os seguintes passos:

1. Tornar os serviços para crianças em idade pré-escolar disponíveis e igualmente acessíveis a todas as crianças da CE. Tendo em vista reduzir o insucesso escolar, dar um melhor apoio às famílias, e aumentar a qualidade de vida para as crianças e suas famílias, devem existir situações de cuidados de elevada qualidade acessíveis a todas as crianças em idade pré-escolar.

2. Promover e desenvolver políticas consistentes para a idade pré-escolar, a nível nacional e a nível da Comunidade. Uma vez que os serviços pré-escolares contribuem directamente para aspectos muito diversos de uma sociedade saudável (por exemplo, sucesso escolar, desenvolvimento de crianças alegres e saudáveis, promoção de oportunidades de emprego para as mães, promoção da saúde em geral), não é de surpreender que exista uma falta de coerência e de cooperação a nível interdepartamental no que se refere à implementação de políticas para crianças em idade pré-escolar. Assim sendo, recomenda-se que os vários países e a CE procedam a uma revisão sistemática dos vários programas pelos quais são responsáveis, certificando-se de que as políticas relacionadas com a educação pré-escolar estão suficientemente bem coordenadas, e eliminando redundâncias, inconsistências entre programas. Se uma total consistência a nível das políticas relacionadas com os serviços de educação pré-escolar não for conseguida, as crianças continuarão a representar aquele segmento da sociedade acerca do qual toda a gente fala mas sobre o qual ninguém faz nada.

3. Investigação pré-escolar e seu financiamento a nível multinacional, programas "modelo" e programas de intercâmbio

Programas de investigação multinacional. Apesar de projectos multinacionais de investigação, como o *European Childhood Care and Education Project* (ECCE), se encontrarem já em desenvolvimento, existe uma necessidade urgente de mais investigação nesta área. A diversidade existente ao nível de programas de educação pré-escolar entre os países da CE, cria a situação ideal para a investigação comparada. Os diferentes países estão, no entanto, renitentes ou impossibilitados de financiar investigações multi-nacionais. A CE encontra-se na posição ideal para financiar tais investigações multinacionais que abordem aspectos como:

1. Avaliação dos custos diferenciais e resultados (incluindo sucesso escolar) associados a diferentes tipos de serviços.
2. Validação dos factores que contribuem para serviços pré-escolares de "elevada qualidade".
3. Desenvolvimento de métodos para integração bem sucedida de grupos especiais de crianças (por exemplo, crianças migrantes, crianças com dificuldades, crianças com doenças crónicas).
4. Demonstração da natureza evolutiva da infância e do modo como essas mudanças se relacionam com resultados posteriores, tais como, o sucesso escolar e o bem-estar psicológico.

Projectos "modelo". Utilizando já existente entre estados membros, a CE deverá financiar investigação "modelar" e projectos demonstrativos para melhorar progressivamente a qualidade dos serviços para as crianças em idade pré-escolar. Tais projectos deverão focar aspectos como, a transição entre o pré-escolar e o 1º ciclo de escolaridade básica, a integração de crianças com necessidades educativas especiais, o desenvolvimento de programas mais eficazes de formação de professores, etc.

Programas internacionais de intercâmbio. O desenvolvimento de programas de intercâmbio, permitindo a técnicos de diferentes países trabalhar por períodos de tempo mais ou menos longos em outros países da CE, possibilitaria uma melhor troca de informação, e facilitaria a disseminação e adopção de práticas bem sucedidas.

4. Estabelecer padrões mínimos para serviços pré-escolares de qualidade. A CE reconhece obviamente a necessidade de definir operacionalmente o que se entende por programas de educação pré-escolar de elevada qualidade, como evidenciou no trabalho que dedicou ao desenvolvimento de tais padrões em projectos como o "*Early Childhood Network Project*". O objectivo desta recomendação é sublinhar a importância de tal trabalho e estimular a sua conclusão e implementação.

5. Salientar a multiplicidade de objectivos visados pelos programas de educação pré-escolar. Existe uma tendência inquietante para encarar os programas pré-escolares formais, exclusivamente como uma parte da infraestrutura que permite ao maior número de pais estarem empregados. Embora a disponibilidade crescente de cuidados para crianças em idade pré-escolar permita que mais pais trabalhem, os bons programas proporcionam, também benefícios importantes no sucesso escolar, na socialização, no desenvolvimento pessoal/social, na saúde, etc.

6. Enfatizar a formação e treino do pessoal ligado aos serviços pré-escolares. A maior parte dos países na CE fornecem excelente formação ao pessoal ligado à educação pré-escolar. A CE poderia, no entanto, ajudar os países a manterem actualizados os programas de formação no que diz respeito a tópicos como padrões mínimos de qualidade, clarificação de objectivos e actividades, prestação de serviços para um maior número possível de crianças de grupos especiais e melhorar os procedimentos na transição entre a educação pré-escolar e o ensino básico. A CE deveria também promover o reconhecimento de que a criação de programas de qualidade para as idades pré-escolar, é algo tão complexo e estimulante como a criação de programas de qualidade para o 1º ciclo da escolaridade básica. Assim, o pessoal implicado nos programas para a idade pré-escolar merece e deve ter formação, salário e reconhecimento social idênticos.

7. Valorizar a necessidade de envolvimento dos pais. Os pais são simultaneamente os responsáveis e os mais interessados pela educação da criança, não podendo nesses aspectos serem substituídos. Um requisito dos programas eficazes para as crianças em idade pré-escolar, é que os pais se impliquem também na educação dos filhos. Claro que tal envolvimento deve ser adaptado às necessidades, interesses e capacidades de cada família.

8. Reconhecer a importância das condições globais de vida no desenvolvimento das crianças. Por mais importante que sejam os programas pré-escolares de elevada qualidade na promoção do posterior

sucesso em aspectos variados da vida, estes não podem compensar completamente os problemas causados pela pobreza, abuso de drogas, desemprego crónico, maus tratos, etc. Como tal, a CE deverá continuar a estimular os programas que procurem melhorar as condições globais de vida das famílias. Os programas para a idade pré-escolar deverão ser parte de um sistema integrado de serviços sociais, de saúde e de educação, funcionando em conjunto e com vista a promover a saúde e o bem-estar dos cidadãos.

INTRODUÇÃO

O interesse existente por parte dos Europeus nos recursos humanos, na educação, na igualdade de oportunidades e na política familiar levou a um interesse crescente por parte da CE, pelos serviços para a idade pré-escolar¹. A comunidade reconhece que estes serviços desempenham um papel importante no desenvolvimento de políticas da comunidade em áreas relacionadas com a educação, emprego, cuidados infantis, saúde, etc.

O reconhecimento da importância dos serviços para a idade pré-escolar por parte da CE é visível em várias iniciativas que incluem: a Recomendação do Conselho de Ministros Sobre os Cuidados à Criança (cf artigo 3, aprovado em 1992); o Fundo Estrutural de apoio ao desenvolvimento dos serviços para as crianças em idade pré-escolar e formação de pessoal (incluindo a iniciativa NOW); o estabelecimento em 1986 de uma rede de peritos em cuidados infantis, como parte do Programa de Igualdade de Oportunidades da Comunidade incluindo a especificação do trabalho sobre a qualidade nos serviços para a idade pré-escolar no Terceiro Programa de Igualdade de Oportunidades; importantes Conferências da CE sobre a infância (por exemplo, Luxemburgo, 1991), questões de trabalho/família (Bruxelas, 1992, 1993); e o apoio financeiro a este projecto, que é o tema deste relatório.

O crescente interesse em serviços para a idade pré-escolar, que se tem vindo a verificar nos vários países da CE, deve-se em parte às mudanças socio-culturais, demográficas e culturais que têm vindo a ocorrer na Europa, a saber:

Alterações nas expectativas das mulheres e sua participação na comunidade social e económica.

O aumento do emprego de mães de crianças muito jovens.

Mudanças na estrutura da família, particularmente o aumento do número de famílias monoparentais e a diminuição do número de crianças por família.

Mudanças na composição etária da população.

Provas crescentes de que a participação em programas pré-escolares influencia positivamente a posterior adaptação das crianças à escola e promove o sucesso escolar, particularmente para as crianças com necessidades educativas especiais.

¹ Tais serviços são frequentemente referidos por: pre-escola, jardim de infância, infantário, educação e cuidados pré-escolares, play-groups, etc.

Mudanças deste tipo têm contribuído não só para o aumento do número de programas para a idade pré-escolar, mas também para o reconhecimento crescente de que tais programas devem ser de elevada qualidade e acompanhados pelo desenvolvimento de políticas adequadas, quer por parte da CE, quer pelos países individualmente. Actualmente no que diz respeito aos serviços para a idade pré-escolar nos países da CE a situação caracteriza-se por:

Grande diversidade na natureza e no acesso aos programas para a idade pré-escolar, nos vários países e,

Falta de dados sistemáticos e credíveis quanto ao funcionamento e impacto dos programas para a idade pré-escolar nos vários países .

A recolha de tais dados torna-se crucial para que o aumento da acessibilidade, qualidade e igualdade de acesso aos programas para a idade pré-escolar possa continuar.

Foi em resposta às condições acima enumeradas que o projecto descrito neste relatório, *Early Childhood Services in the European Community*, foi financiado pela CE. Os objectivos do projecto eram:

Elaborar uma taxonomia que pudesse ser usada em todos os países da CE para descrever e classificar os programas para a idade pré-escolar de acordo com as suas características mais salientes. Esperava-se assim que uma tal taxonomia (utilizando definições comuns para as dimensões mais importantes) permitisse uma melhor compreensão da situação actual nos vários países da comunidade no que se refere aos serviços para as crianças, orientasse as investigações em curso destinadas a implementar a disponibilidade, o acesso e a qualidade desses serviços nos vários países, e ajudasse à discussão de políticas referentes aos serviços para a infância.

Utilizar a taxonomia acima referida na recolha de informação acerca da natureza e extensão dos serviços pré-escolares existentes nos diferentes países da CE. Um tal procedimento permitiria a recolha de dados comparáveis.

Identificar e sumariar as investigações levadas a cabo em países da CE, acerca dos benefícios associados à participação em programas pré-escolares. Embora alguns desses estudos sejam bem conhecidos, uma síntese das suas conclusões não se encontrava ainda disponível.

Identificar problemas e obstáculos que se levantam ao desenvolvimento de serviços pré-escolares de qualidade, nos países da comunidade.

Aconselhar estratégias a implementar pela CE ou por cada país individualmente, tendo em vista aumentar a acessibilidade a serviços pré-escolares de qualidade.

O trabalho desenvolvido neste projecto, vai ao encontro de uma série de orientações políticas recentes da CE. Vejamos algumas das mais relevantes:

- Resolução de 9 Fevereiro, 1976, "Igualdade de Oportunidades para total acesso a todas as modalidades de educação";
- Segunda Resolução de 24 Julho, 1986, "Promover a Igualdade de Oportunidades para as Mulheres";
- Conclusões de 14 Maio, 1987, "Insucesso Escolar e Luta contra o Analfabetismo";
- Recomendação de 24 de Novembro, 1987, Comité para a "Formação Profissional das Mulheres";
- Resolução de 22 Maio, 1989, "Escolarização de Ciganos e Crianças Itinerantes";
- Conclusões de 29 Setembro, 1989, relativamente a "Políticas da Família";
- Resolução de 14 Dezembro, 1989, respeitante à "Luta contra o Insucesso Escolar";
- Resolução de Maio 31, 1990, que diz respeito à "Integração de crianças e jovens com necessidades educativas especiais";
- Conclusões do Conselho de Ministros da Educação acerca da cooperação e políticas comunitárias em matérias de educação na perspectiva de 1993.

Note-se ainda que o trabalho desenvolvido neste projecto não deixou de ter em conta outros esforços que, igualmente, contribuem para uma melhor compreensão destes problemas e para o aumento da qualidade,

disponibilidade e acesso aos programas pré-escolares nos países da comunidade. Um outro projecto de investigação particularmente importante, ao qual o presente trabalho tem estado estreitamente ligado desde o seu início, é o *Estudo Europeu de Cuidados e Educação para Crianças em Idade Pré-escolar*² (E.C.C.E.). Dada a sua relevância para este estudo, é feita de seguida uma breve descrição do ECCE:

O ECCE é um projecto de investigação multinacional no qual participam a Alemanha, Portugal, Espanha e a Grécia³. Os seus objectivos são os seguintes:

1. Descrever a natureza e acessibilidade aos serviços pré-escolares em cada país participante;
2. Fornecer uma base para a avaliação das semelhanças e diferenças entre os países no que se refere ao presente estado de recursos, bem como, às suas características contextuais;
3. Avaliar o impacto das experiências educacionais pré-escolares, no desenvolvimento das crianças a curto e a longo prazo e clarificar opções de políticas nestas perspectivas.
4. Fornecer informação relevante quanto ao impacto dos contextos de cuidados e educação pré-escolar na posterior adaptação das crianças à escola e assim contribuir para uma melhoria do sistema educacional no seu todo;
5. Avaliar o impacto das situações de cuidados e educação pré-escolar na família da criança e sua qualidade de vida, ajudando a esclarecer a interdependência entre políticas referentes a cuidados e educação pré-escolares e outros domínios de políticas tais como família e emprego;
6. Avaliar as características de qualidade dos contextos educação e aos cuidados infantis, bem como, as modificações resultantes de medidas políticas.

² Designação em português do *European Childhood Care and Education Project* (E.C.C.E.). Para comodidade, sempre que nos referirmos ao projecto utilizaremos as abreviaturas do nome em inglês.

³ Note-se, no entanto, que vários outros países da Comunidade Europeia participaram extensivamente na planificação do ECCE, podendo vir a juntar-se ao projecto futuramente na fase de recolha de dados. Adicionalmente, vários outros países da comunidade expressaram o seu interesse em participar no projecto, assim consigam obter os necessários e suficientes apoios financeiros.

De um modo geral, o projecto ECCE complementa o projecto financiado pela CE e descrito neste relatório, fornecendo uma avaliação mais aprofundada do impacto que as experiências em educação pré-escolar têm no desenvolvimento e qualidade de vida das crianças participantes e suas famílias. A metodologia científica usada no projecto ECCE é diversificada, baseando-se num quadro de referência conceptual vasto (ecológico, interactivo e sociogenético) que permite um estudo exaustivo da ligação família-escola e do impacto dos diferentes ambientes no desenvolvimento das crianças. O ECCE avaliará o impacto de vários tipos de serviços pré-escolares no funcionamento das crianças e suas famílias, durante os primeiros anos de escolaridade básica. Está previsto pelo ECCE, numa fase posterior, um estudo longitudinal destas crianças ao longo do 1º ciclo da escolaridade básica.

Em simultâneo com outras iniciativas da CE já referidas e projectos de investigação em curso tais como o ECCE, os resultados do presente projecto, *Serviços Pré-escolares na Comunidade Europeia*, constituirão informação relevante a utilizar na expansão e incremento da qualidade e acessibilidade dos serviços pré-escolares nos países da CE.

O relatório começa com o panorama dos serviços pré-escolares na CE tendo em vista contextualizar a informação recolhida como parte deste projecto. Os procedimentos utilizados para a recolha dos dados são também descritos, seguindo-se os resultados do projecto no que diz respeito:

1. Desenvolvimento de uma taxonomia dos serviços pré-escolares nos países da CE;
2. Recolha de dados para a caracterização dos serviços pré-escolares, presentemente disponíveis nos países da CE;
3. Resumo das investigações existentes nos países da CE quanto aos benefícios associados com a participação em serviços pré-escolares;
4. Identificação dos problemas que têm impedido a expansão e melhoria dos serviços pré-escolares nos países da CE.

O último capítulo do relatório apresenta conclusões e recomendações quanto às acções a implementar com vista a aumentar a disponibilidade, acessibilidade e qualidade dos serviços pré-escolares na Comunidade Europeia.

**PANORAMA GERAL DOS SERVIÇOS
PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR
NA COMUNIDADE EUROPEIA**

Durante a o séc. XIX, os programas para as crianças de idade pré-escolar em instituição, começaram a ser estabelecidos praticamente em todos os países da Europa. Vários factores levaram à criação destes programas, nomeadamente: a) desenvolvimento da classe média ("Burguesia") e do conceito de que a socialização das crianças em idade pré-escolar era importante; b) as consequências da industrialização e urbanização; c) as mudanças na estrutura da família tradicional; d) o acréscimo de mães empregadas. Estes e outros factores continuam a influenciar a expansão de programas pré-escolares por toda a Europa.

Embora com algumas excepções, os programas pré-escolares actualmente existentes podem dividir-se, de um modo geral, em duas grandes categorias:

1. Programas orientados para o bem estar social da criança e da família;
2. Programas destinados a complementar e enriquecer as experiências educacionais das crianças.

Durante as últimas décadas vários esforços têm sido desenvolvidos para integrar estas duas abordagens, mas na maioria dos casos os serviços pré-escolares continuam ainda a dividir-se nestas duas categorias. As consequências destas duas orientações podem apreciar-se em outros aspectos dos programas para além do currículo, referindo-se, por exemplo, a diferença nos horários (meio dia versus dia inteiro), o tipo de tutela (Ministério da Educação versus Ministério da Segurança Social), a formação e remuneração do pessoal educativo, etc.

A frequência actual de programas pré-escolares em instituição (adiante referido como taxas de cobertura), foi grandemente influenciado pela expansão da educação pré-escolar que se verificou nos anos 60 em muitos países europeus. No início dos anos 60, as taxas de cobertura eram bastante diferentes nos vários países. A França, por exemplo, apresentava uma taxa de cobertura bastante elevada (aproximadamente 90% das crianças com mais de 3 anos de idade) devido à integração da "École Maternelle" no sistema geral de educação, enquanto que outros países, como Portugal e Dinamarca, apresentavam taxas de cobertura muito baixas, o que poderia estar relacionado com a industrialização relativamente tardia destes países.

Para compreender a razão pela qual as taxas de cobertura são tão diferentes nos vários países da CE, é importante conhecer as diferenças entre eles, no que diz respeito ao grupo etário das crianças a quem os programas pré-escolares em instituição, se destinam. O limite superior é definido pelo início da escolaridade obrigatória e varia de país para país. Na maior parte

dos países a escolaridade obrigatória começa aos seis anos. Na Dinamarca, a escolaridade obrigatória começa aos sete anos, na Grã-Bretanha, na Holanda e no Luxemburgo aos cinco e na Grécia aos cinco anos e meio. O limite inferior também é variável. Na maior parte dos países as crianças com menos de três anos de idade, raramente frequentam programas pré-escolares em instituição, embora a Bélgica e a França apresentem taxas de cobertura elevadas para as crianças de dois anos. É também importante notar que as taxas de cobertura são normalmente mais elevadas para as crianças mais velhas do que para as mais novas. Em alguns países, quase todas as crianças frequentam programas pré-escolares em instituição (por exemplo, a Bélgica, a França e a Itália), enquanto que noutros países a taxa de cobertura é relativamente baixa.

A expansão nos anos 60 dos serviços para a idade pré-escolar nos países da Europa Ocidental esteve quase sempre ligada à percepção da necessidade de educação compensatória. A educação pré-escolar era considerada como a forma de compensar crianças desfavorecidas que viviam em ambientes pouco estimulantes. Apesar da intenção inicial ter sido o dar prioridade às crianças de famílias desfavorecidas, na frequência de tais programas, os dados estatísticos daquela altura, bem como os actuais, mostram que nos locais onde as taxas de cobertura não são muito altas, os contextos formais de educação pré-escolar em instituição são frequentados principalmente por crianças da classe média.

Apesar de a necessidade de uma melhor preparação educacional das crianças ser muitas vezes citada como a razão que originou a expansão dos programas pré-escolares durante este período, o facto é que as mudanças na vida das famílias e no papel das mulheres na sociedade exerceram também uma grande influência. Desde 1960, o número de mulheres empregadas aumentou drasticamente. Para além disso, a taxa feminina de emprego a tempo inteiro aumentou mais do que a taxa de emprego a meio tempo. Assim, há também um aumento do número de horas que as mulheres trabalham fora de casa. Outras mudanças importantes na vida familiar dizem respeito ao aumento de famílias monoparentais (quase sempre mães), bem como a diminuição dos contactos com membros mais afastados. Todos estes factores levaram a uma necessidade crescente de cuidados para as crianças durante as horas normais de trabalho.

Um outro factor importante a ter em conta é a diminuição do número de crianças na família. A tendência entre os europeus para famílias mais pequenas limita as oportunidades das crianças para estimulação e interacção com iguais. Conscientes das potenciais limitações associadas a estas circunstâncias, alguns pais optaram por alternativas que possibilitem às suas crianças beneficiarem de estimulação educacional bem como da interacção com outras crianças.

TIPO DE PROGRAMAS PARA AS CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR EM INSTITUIÇÃO

Os programas pré-escolares em instituição têm normalmente três funções:

1. Função educacional, que tem em vista preparar a criança para a escola, através do ensino de competências pré-académicas e académicas;
2. Função de socialização, proporcionando estimulação social e oportunidades de interacção e desenvolvimento do auto-conceito;
3. Função de prestação de cuidados, que tem em vista proporcionar um ambiente seguro e saudável na ausência dos pais.

Os sistemas pré-escolares em instituição desempenham, em todos os países da CE, mais do que uma destas funções, mas diferem entre si na prioridade que dão a cada uma delas. Embora simplifadamente, torna-se útil, para efeitos descritivos, categorizar os sistemas prevalecentes na CE da seguinte forma:

1. Aqueles que enfatizam a função educacional (como preparação para a escolaridade obrigatória);
2. Aqueles que dão maior importância às funções de socialização e de cuidados.

Países que dão maior relevo à função educacional são a Bélgica e a França com as "Écoles Maternelles", a Espanha com o "Preescolar", a Itália com a "Scuola Materna".

Em contraste, a Dinamarca e a Alemanha dão maior relevo às funções de socialização e de cuidados.

A Grécia e Portugal caracterizam-se por um sistema híbrido com alguns programas que dão igual relevo a ambas as funções.

A Grã-Bretanha, a Irlanda e a Holanda não se incluem em nenhuma das categorias acima descritas porque muitas crianças entre os três e seis anos de idade frequentam a escolaridade básica. O ênfase é pois a educação, embora de natureza diferente da descrita anteriormente.

Para além das diferenças já referidas existem outras diferenças entre as duas categorias de programas pré-escolares em instituição.

Programas "educacionais" são normalmente da responsabilidade do Ministério da Educação; programas de "socialização/cuidados" são normalmente da responsabilidade do Ministério da Segurança Social.

A frequência de programas "educacionais" é quase sempre grátis, enquanto que nos programas de "socialização/cuidados" os pais pagam parte ou a totalidade dos custos.

Programas de "socialização/cuidados" normalmente apresentam grupos mais pequenos e heterogêneos, enquanto que os grupos nos programas "educacionais" tendem a ser maiores e homogêneos em idades.

Os educadores nos programas "educacionais" têm normalmente formação similar à dos professores do ensino básico (ex. França e Holanda). O pessoal dos programas de "socialização/cuidados", de um modo geral, necessita de menos qualificações para iniciarem a sua formação, recebem menos formação e obtêm um grau profissional mais baixo.

Quando o número de candidatos é maior que o número de vagas, os programas "educacionais" normalmente dão prioridade às crianças mais velhas. Nos programas de "socialização/cuidados" a prioridade é dada segundo critérios de ordem social tais como ausência de um dos pais, emprego de ambos os pais, etc.

Os programas "educacionais" funcionam normalmente de três a seis horas por dia, enquanto que programas de "socialização/cuidados" operam normalmente todo o dia (9 a 12 horas por dia, contando com o tempo das refeições e sextas).

PERFIS DOS SERVIÇOS PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR NOS DIFERENTES PAÍSES

Para melhor compreender o modo como os serviços pré-escolares são prestados em cada um dos países da CE, apresentaremos seguidamente uma breve síntese, por país.

• Alemanha

A Alemanha apresenta dois tipos de serviços para a idade pré-escolar. Para as crianças dos três anos até ao início da escola, existem os jardins de infância (*Kindergartens*). Para as crianças mais novas, existem as *Krippen*. Durante os últimos anos, têm-se desenvolvido esforços para esbater a divisão entre o "Krippen" e o Jardim de infância. Como resultado, existem agora alguns grupos etários mistos, nos quais são prestados serviços para as crianças entre os zero e os seis anos.

Taxas de cobertura. O número de crianças que participam em serviços pré-escolares varia substancialmente nos diferentes estados, sendo o maior contraste o existente entre as anteriores Alemanha Oriental e Ocidental. Na altura da reunificação, a Alemanha Ocidental apresentava uma taxa de cobertura em jardim de infância de apenas 70% das crianças com idades superiores a três anos, enquanto que as *Krippen* (creches) abarcavam menos de 2% das crianças com menos de três anos. Comparativamente, a Alemanha de Leste apresentava uma taxa de cobertura de 95%, para crianças acima dos três anos e 56% para as menores de três anos. Presentemente, uma nova lei garante que até 1996 todas as crianças com idade superior a três anos terão vaga num jardim de infância.

Horário de funcionamento. Na antiga Alemanha de Leste os serviços pré-escolares estavam normalmente disponíveis durante todo o dia (10 - 12 horas por dia). Na Alemanha Ocidental, as *Krippen* funcionam normalmente durante todo o dia, e cerca de 14% dos lugares nos jardins de infância estão também disponíveis o dia inteiro (pelo menos 8 horas por dia incluindo o período do almoço).

Regulamentação. Os serviços pré-escolares são regulamentados pelo estado (normalmente o Ministério dos Assuntos Sociais). Na sua maioria, estas leis e regulamentações estipulam as condições de funcionamento e

financiamento. As autoridades locais (*Jugendamt*) são responsáveis por garantir serviços pré-escolares em número suficiente. Na antiga Alemanha Oriental cerca de dois terços dos programas pré-escolares são geridos por igrejas ou outras organizações voluntárias e as restantes pelos municípios. Os programas que funcionam unicamente a nível privado, são muito raros. Na Alemanha de Leste, a maioria dos programas são geridos pelos municípios. Os padrões e regulamentos são sempre os mesmos, independentemente de quem é responsável pelo programa.

Financiamento. Os pais pagam para que os seus filhos frequentem programas pré-escolares sendo o valor do pagamento variável consoante o estado e dependente de factores tais como o ordenado dos pais e o número de crianças da mesma família que frequenta o programa. Em regra, as contribuições dos pais cobrem menos de 20% dos custos de funcionamento. A maioria dos custos de funcionamento é suportado pelas municipalidades, pelo estado e pela organização responsável pelo programa. O governo central não dá apoio financeiro aos programas pré-escolares.

Formação das educadoras. Na maior parte dos estados dentro da Alemanha, as educadoras devem ter três anos de formação após o ensino secundário. Os primeiros dois anos são essencialmente teóricos, sendo o último ano de formação prática, e levado a cabo num programa pré-escolar. Para todos os profissionais que trabalham em programas pré-escolares existe uma vasta gama de oportunidades de formação em serviço.

Curriculo. Na Alemanha, os objectivos educativos, de cuidados e de socialização são todos parte importante dos programas pré-escolares. Não existe, no entanto, um currículo pré-estabelecido a seguir. Muitos programas organizam as suas actividades à volta de uma "abordagem de situação" destinada a preparar as crianças para lidarem eficazmente com as situações do dia-a-dia. Esta abordagem não inclui actividades de tipo pré-académico.

Ligação entre o jardim de infância e a escolaridade básica. Apesar de o jardim de infância ser encarado como o nível inferior do sistema de ensino, a articulação entre os programas do jardim de infância e do ensino básico é, normalmente, muito fraca. Nos anos 70 fizeram-se importantes esforços no sentido de promover essa articulação, sem que no entanto ela se tenha tornado prática corrente. O grau de articulação depende normalmente do grau em que ela é promovida, a título individual, pelos próprios professores.

• Bélgica

O sistema educativo na Bélgica caracteriza-se pela sua estrutura educacional gratuita alargada para as crianças dos dois anos e meio aos seis anos de idade. O sistema não é obrigatório mas é promovida uma frequência de programas pré-escolares voluntária a cerca de 90% das crianças dos três anos. Tais programas não são apenas destinados às crianças cujos pais trabalham, mas sim a todas as crianças.

Existem quatro tipos diferentes de estruturas pré-escolares que são geridas por: 1) comunidades, 2) províncias, 3) comunas e 4) "livres", na maior parte católicas. Os pais podem pois optar. As escolas privadas, nas quais os pais têm que pagar, são muito raras. As comunidades gerem e financiam os jardins de infância da comunidade e também fiscalizam as escolas locais, provinciais e católicas. Todos os programas devem funcionar de acordo com os padrões governamentais.

As actividades do pré-escolar abarcam um extenso conjunto de objectivos nos quais se incluem a educação moral ou religiosa, o desenvolvimento socio-emocional, a exploração da realidade natural e cultural, a educação linguística, o desenvolvimento cognitivo, a expressão artística e a estimulação de competências motoras. Os programas deverão incluir todos os tópicos anteriores em actividades que respeitem a individualidade da criança e permitam a sua participação activa. Como não é exigido um currículo, as educadoras podem dar maior relevo a alguns elementos e negligenciar outros, existindo assim alguma variabilidade consoante as educadoras, (por exemplo, algumas dão maior importância à preparação para a escola do que outras).

As educadoras são preparadas em institutos de formação, após o ensino secundário, durante três anos, que inclui formação teórica e prática focando especificamente o período dos dois anos e meio até aos seis anos. A formação em serviço ocorre regularmente; algumas actividades são obrigatórias (dois ou três dias por ano), e o tempo máximo permitido para a formação em serviço é de dez dias por ano.

Os serviços pré-escolares funcionam numa base diária, excepto às quartas-feiras à tarde. Os serviços de cuidados são frequentemente organizados pela escola, para o tempo que as crianças aí passam antes e depois das actividades de aprendizagem e durante o intervalo do almoço. A qualidade dos serviços prestados nestes períodos varia substancialmente de escola para escola.

• Dinamarca

A Dinamarca tem um amplo sistema de serviços para as crianças em idade pré-escolar, baseado no constante apoio estatal e num compromisso social para com as necessidades das crianças e dos pais. O sistema foi desenvolvido nos últimos trinta anos, estimulado pelo crescente número de mães que entraram no mercado de trabalho.

Este desenvolvimento apoiado pelo estado permitiu um elevado número de serviços acessíveis e de alta qualidade. A maioria dos pais que assim o desejem podem pois mandar os seus filhos para serviços financiados publicamente. Contudo, existem ainda listas de espera, principalmente para crianças com menos de três anos de idade.

Existe um sistema de financiamento comum, sendo a maioria dos custos pagos por fundos públicos e o restante pago pelos pais (a contribuição nunca é superior a 30% do custo real por criança).

Verifica-se uma considerável diversidade entre os serviços financiados pelo estado. Os serviços pré-escolares assumem uma variedade de formas, incluindo infantários (para as crianças dos 0 aos três anos), jardim de infância (para as crianças dos três aos cinco anos), centros integrados para várias idades (para as crianças dos zero aos seis anos ou mesmo mais velhas) e serviços organizados de creche assegurados por amas pagas. A maior parte desses serviços funciona num horário flexível e quase todos estão ligados às comunidades.

Embora flexível e diversificado, o sistema para as crianças com idades inferiores a 7 anos (idade de entrada para a escolaridade obrigatória) é coerente numa série de aspectos importantes. Todos os serviços são da responsabilidade de um ministério (assuntos sociais) quer a nível local quer a nível nacional. Todos desempenham uma função dupla, proporcionando um ambiente seguro e com forte pendor pedagógico. Os profissionais de educação pré-escolar têm todos o mesmo grau de formação, remuneração e condições de trabalho, independentemente da idade das crianças com que trabalham.

O nível de formação inicial dos educadores é elevado (três anos e meio de formação após o ensino secundário), sendo formados cerca de metade do pessoal que trabalha nos centros. Muitos trabalhadores não formados que começam a trabalhar nas instituições acabam por receber formação. A formação e a remuneração é próxima da dos professores.

Nos últimos anos tem sido dada grande importância ao estabelecimento de ligações entre os programas pré-escolares, os pais e as comunidades locais. Uma nova lei, aprovada em 1993, exige a todos os serviços dirigidos pelas municipalidades, a eleição de um comité que participe nas decisões respeitantes a pessoal, currículos e orçamentos.

Antes do início da escolaridade básica aos sete anos de idade, existe uma 'classe de jardim de infância' de um ano, para as crianças de seis anos na própria escola e durante 3 a 4 horas por dia. O objectivo desta classe é facilitar a transição entre o jardim de infância e a escola. O pessoal destes programas é constituído por educadoras e não por professores. Estas classes de jardim de infância são da responsabilidade do Ministério da Educação. Apesar disso, muitas crianças de seis anos frequentam instituições que fornecem cuidados extra-escolares.

• Espanha

Em Espanha, os contextos formais de educação pré-escolar para as crianças entre os três e os cinco anos de idade denominam-se *parvularios* ou *preescolares*. Estas instituições estão normalmente localizadas em salas nos Centros de Educação Básica (*Centros de Enseñanza Primaria*). Normalmente, estão localizados no rés-do-chão dos edifícios onde funcionam as escolas primárias, dispendo de espaço adequado para um programa pré-escolar. O horário das actividades pré-escolares é estipulado em coordenação com a escolaridade básica, podendo assim as crianças do pré-escolar brincar nos *patios* (espaços abertos) em diferentes momentos e utilizaram as outras salas e materiais de que necessitem.

Cerca de 60% dos programas são públicos e 40% são privados. Os programas públicos são normalmente financiados pelos governo nacional ou local e raramente pelas municipalidades. Quando são as municipalidades a financiar, estas limitam-se de um modo geral ao pagamento de material e salário dos professores e ocasionalmente, à manutenção do edifício.

A educação pré-escolar é regulamentada a nível geral pelo governo nacional, podendo cada região optar por uma regulamentação adicional. Os programas oficiais contam também com a colaboração de Associações de Pais, as quais recolhem dinheiro para financiar várias acções do programa pré-escolar (por exemplo, excursões, refeições, material escolar).

As estruturas pré-escolares privadas (*preescolares parvularios*) são normalmente pagas na totalidade pelas famílias. No entanto, espera-se num futuro próximo que a maior parte delas seja financiada por dinheiros públicos, embora continuando a ser geridas por organizações privadas (o que já está a acontecer em alguns casos). As estruturas privadas existentes possuem regras gerais semelhantes às das escolas oficiais, no que diz respeito às habilitações dos professores e aos objectivos de ensino, mas não têm regulamentos no que diz respeito ao ratio adulto /crianças ou às instalações. Quando começarem a receber financiamento público, estes recursos serão regidos pelos mesmos padrões e regulamentos vigentes em outras instituições e terão inspecções regulares por parte do governo local.

Os professores de educação pré-escolar têm o mesmo tipo de formação e qualificação que os professores do ensino básico (*maestros titulares*). Este certificado qualifica o profissional para ensinar crianças com idades compreendidas entre os dois e os doze anos. Todos os professores têm o mesmo curriculum básico na sua formação, o qual posteriormente se subdivide em várias especialidades, sendo uma delas a educação pré-escolar.

Existe um pequeno número de outro tipo de instituições pré-escolares chamadas, *escuelas infantiles*, para as crianças dos zero aos cinco anos de idade. Estes contextos funcionam em edifícios próprios para esse fim, sendo totalmente financiados por fundos públicos. Estes programas surgiram como consequência do movimento da reforma educativa em Espanha, e são geridos da mesma forma que os *parvularios* oficiais.

Finalmente, existem ainda algumas estruturas que são totalmente privados, quer no que respeita à regulamentação, quer no que respeita ao financiamento. Estes contextos destinam-se a crianças entre os zero e cinco anos de idade. Nenhuma das regulamentações governamentais se lhes aplicam e as instalações estão normalmente em muito más condições. O número de crianças é normalmente elevado, o pessoal é escasso, o espaço é mal organizado, e existem poucos materiais. Felizmente, são muito poucas as crianças de quatro e cinco anos que frequentam este tipo de recursos, embora sejam frequentadas por um grande número de crianças de três anos de idade.

• França

Os programas pré-escolares em França (*École Maternelle*) são parte do sistema escolar público de educação. A maioria (86,3%) são geridos por

organismos públicos e 13,7% por organizações privadas. A percentagem de crianças em cada um dos grupos etários dos dois aos cinco anos que frequentam estes programas é a seguinte:

2 anos:	35%
3 anos:	99%
4 anos:	100%
5 anos:	100%

Para trabalhar na *École Maternelle*, os professores devem ter pelo menos três anos de formação, após terminarem o secundário. Destes três anos de formação, dois são específicos em educação pré-escolar. Os professores da *Maternelle* e do 1º ciclo do ensino básico têm o mesmo número de anos de formação.

Para assegurar igualdade de acesso e para aumentar a probabilidade de sucesso escolar, a *École Maternelle* constitui uma parte do sistema educativo para todas as crianças dos dois aos onze anos de idade. O objectivo geral é desenvolver todas as capacidades da criança dando particular relevo à sua preparação para obter sucesso na escolaridade obrigatória e posterior aprendizagem. A *École Maternelle* dá às crianças a oportunidade de desenvolver a linguagem e a personalidade através de actividades artísticas, controle corporal e actividades da vida diária. A *École Maternelle* permite também despistar a existência de problemas cognitivos, motores e sensoriais nas crianças, de modo a que programas especiais de intervenção precoce possam ser implementados quando for necessário (Decreto de Setembro de 1990).

Os objectivos e actividades da *École Maternelle* estão continuamente a ser melhorados e a sua ligação com os programas do 1º ciclo do ensino básico está a ser cada vez mais explícita. Em 1995 estará concluído um documento que especifica os resultados esperados com estes programas nas áreas da socialização, educacional/académica, sensibilidade estética e competências motoras. A ênfase da *École Maternelle* continua a ser a preparação para a escolaridade obrigatória e existem provas de que a participação em programas pré-escolares leva a um maior sucesso no *cours préparatoire* e no *cours élémentaire*, particularmente para as crianças de áreas rurais e desfavorecidas.⁽¹⁾

¹ O *Cours Préparatoire* e o *Cours élémentaire*, seguem-se ao *Enseignement Infantile* (2 aos 6 anos) e fazem parte do *Enseignement Primaire* (6 aos 11 anos).

Actualmente as áreas de maior atenção do sistema pré-escolar francês, são os seguintes: garantia de serviços de alta qualidade em áreas rurais e desfavorecidas; melhor definição do currículo utilizado; estabelecimento de padrões de qualidade em todo o sistema e comprovação das relações entre a frequência do ensino pré-escolar e o sucesso no ensino elementar.

• Grécia

A Grécia tem dois tipos de estruturas formais de cuidados e de educação pré-escolar: *Nipiagogio* e *Paedikos Stathmos*. Nessas estruturas são atendidas 63,77% das crianças entre os 3 anos e meio e os cinco anos e meio de idade, respectivamente 60,65% no *Nipiagogio* público e 3,12% no *Nipiagogio* privado.

As classes de *Nipiakes* (crianças pequenas) do *Paedikos Stathmos* são frequentadas por crianças entre os dois anos e meio e os cinco anos e meio de idade. Cerca de 24,66% de todas as crianças com idades entre os três anos e meio e os cinco anos e meio, frequentam *Paedikos Stathmos* públicos ou privados. O Ministério da Educação Nacional e das Religiões é responsável pelo *Nipiagogio* e o Ministério da Saúde é responsável pelo *Paedikos Stathmos*.

As diferenças entre o *Paedikos Stathmos* e o *Nipiagogio*, referem-se a:

a) Idade das crianças que as frequentam: no *Paedikos Stathmos* a idade é dos dois anos e meio aos cinco anos e meio e no caso do *Nipiagogio* dos três anos e meio aos cinco anos e meio;

b) Horário de funcionamento: o *Paedikos Stathmos* está em funcionamento 45 horas por semana e o *Nipiagogio* 20 horas por semana.

c) Formação do pessoal: tanto os *Nipiagogio* (educadores) como os *Daska Loi* (professores do ensino básico) estudam quatro anos na Universidade após terminarem o ensino secundário. Isto significa que são exigidos dezasseis anos de escolaridade para se ser educador de infância (doze anos no ensino secundário e quatro anos na Universidade).

d) Ênfase programático: o ênfase programático do *Nipiagogio* é principalmente psicopedagógico e de preparação para a escolaridade obrigatória, enquanto que o *Paedikos Stathmos* é predominantemente uma estrutura de cuidados para as crianças cujas mães trabalham, sendo secundários os objectivos pedagógicos.

e) Cooperação com programas de escolaridade básica: é pouco frequente a cooperação entre os programas pré-escolares e os programas de escolaridade básica em parte, devido ao facto de não estarem situados no mesmo edifício. Aproximadamente 6,5% das educadoras e dos professores do ensino básico participam todos os anos em programas de formação contínua administrados em centros de educação, os quais duram entre três meses e dois anos. Para além disso, todos participam em actividades de formação em serviço que ocorrem todos os anos como, por exemplo, seminários e simpósios de temas pedagógicos variados.

• Holanda

Os serviços pré-escolares na Holanda podem ser descritos de acordo com os três grupos etários que se seguem:

0 - 3 anos de idade – Período pré-escolar, em que as crianças estão em casa com os pais e/ou frequentam um outro tipo de contexto.

4 - 5 anos de idade – Período da escolaridade básica, grupo 1 e 2. A partir dos cinco anos as crianças são obrigadas por lei a frequentar a escola.

6 - 12 anos de idade – Período da escolaridade básica, grupo 3 - 8.

De acordo com os grupos acima descritos, existem os seguintes tipos de serviços pré-escolares:

Kinderdagverblijf (infantário/jardim de infância). Aproximadamente 900 organizações fornecem este tipo de serviço a cerca de 7% das crianças entre os dois e os três anos de idade. As autoridades locais e nacionais são parcialmente responsáveis pelo seu financiamento e regulamentação.

Peuterspeelzaal (play group). Aproximadamente 3000 organizações prestam este tipo de serviço a cerca de 52% das crianças entre os dois e os três anos de idade. As autoridades locais e nacionais são parcialmente responsáveis pelo seu financiamento e regulamentação.

Gastouderopvang (organizações de amas). Aproximadamente 100 organizações prestam este tipo de serviço a cerca de 33% das crianças entre os dois e os doze anos de idade. As actividades são similares às do *Kinderdagverblijf*.

Buiterschoolse opvang. Aproximadamente 150 organizações prestam cuidados após a escola a cerca de 2% das crianças com quatro e cinco anos. As actividades e responsabilidades são similares às do *Kinderdagverblijf*.

Os objectivos genéricos de todos os tipos de serviços pré-escolares na Holanda são os de permitir às crianças contacto social com outras crianças e adultos, dando-lhes oportunidade para brincar e desempenhar actividades e permitindo assim aos pais trabalhar ou estudar.

Iniciativas relativamente recentes, por parte do governo, aumentaram o número de lugares disponíveis em contextos formais de educação pré-escolar. Em 1989 havia 16 000 lugares a tempo inteiro para as crianças; em 1994 havia 60 000 lugares a tempo inteiro. Não existem padrões nacionais para a qualidade dos serviços pré-escolares, a não ser o facto de os trabalhadores necessitarem de um mínimo de formação. Os regulamentos locais estabelecem os padrões de segurança. A qualidade dos programas é um tópico de discussão frequente entre os profissionais responsáveis pelos serviços pré-escolares.

Kinderdagverblijven e gastouderopvang. São principalmente frequentados por filhos de pais trabalhadores de meios sociais mais elevados. Neste grupo praticamente não existem crianças com necessidades educativas especiais, embora o pequeno número de crianças migrantes que frequenta este contexto, necessite de atenção suplementar relativamente ao desenvolvimento da linguagem.

Peuterspeelzalen. São frequentados por crianças de todos os níveis sociais. Quando o número de crianças com necessidades educativas especiais de educação assim o exige, os *Peuterspeelzalen* prestam programas adequados.

Não existe diferença entre a formação dos professores do grupo 1 e 2 (quatro e cinco anos) e os professores das classes mais avançadas. Os professores da escolaridade básica têm quatro anos de formação específica após terminarem o ensino secundário. Os educadores (*day-care teachers*) (excepto as amas) necessitam de dois ou três anos de formação específica, após completarem o ensino secundário.

Os pais estão muito pouco envolvidos nos *kinderdagverblijven* e nos *buiterschoolse opvang*, já que normalmente trabalham durante o dia. A sua implicação refere-se essencialmente ao desenvolvimento de políticas e gestão (quadro de directores). Contudo, nos *peuterspeelzalen* a maior parte dos pais participa em todo o tipo de actividades, para além da gestão e decisões das políticas a seguir.

• Inglaterra e País de Gales

Em Inglaterra e no País de Gales os serviços pré-escolares para as crianças com idade inferior à idade escolar (a escolaridade obrigatória começa aos cinco anos) são insuficientemente financiados e não estão disponíveis da mesma forma para todos. A educação e cuidados para as crianças entre os três e os cinco anos de idade caracteriza-se por uma grande diversidade variando bastante a legislação entre Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte.

Em Inglaterra, a regulamentação é da responsabilidade do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde. Há bastantes diferenças entre os sectores privado e público no que toca ao financiamento e formação do pessoal, variando também bastante as taxas de cobertura nas diferentes localidades do país.

Play Groups. O governo estabelece alguma regulamentação relativamente aos *Play groups*. Estes são financiados exclusivamente pelas famílias, funcionam um número reduzido de horas por semana e dispõem de recursos escassos. O pessoal tem pouca ou nenhuma formação. A *Pre-school Play groups Association* é uma organização voluntária que periodicamente organiza pequenos cursos de formação.

Os *Infantários/escolas.* Dependem da autoridade local de educação (LEA), embora sejam financiados pelo governo central. Os serviços são gratuitos e possuem recursos adequados. As equipas, no que diz respeito à formação, têm dois caminhos possíveis: (1) educadoras com formação universitária ou superior que se especializaram na faixa etária dos três aos onze anos e (2) as *nursery nurses* que possuem dois anos de formação, depois do secundário, em crianças dos zero aos sete anos.

Muitas das crianças de quatro anos frequentam o ensino básico em salas de aula que não são apropriadas às necessidades das crianças de idade pré-escolar.

São raras as creches financiadas pelo governo. A maior parte dos pais trabalhadores pagam infantários privados ou cuidados familiares, chamados *childminding*. A formação e os recursos são normalmente limitados.

Os problemas associados aos recursos dos serviços pré-escolares incluem: (1) falta de lugares em contextos acessíveis e de alta qualidade e (2) falta de financiamento para a formação.

• Irlanda

A criação e funcionamento dos serviços pré-escolares na Irlanda devem ser considerados no contexto da prática tradicional naquele país, que consiste no facto de as crianças frequentarem a escolaridade básica vários anos antes da idade prevista por lei para a entrada na escola, que é aos seis anos.

No entanto, em 1991, 55% das crianças com quatro anos e 99% do grupo de 5 anos frequentavam a escolaridade básica (primária nacional). Os primeiros dois níveis do 1º ciclo da escolaridade básica são os *Junior Infants* (quatro a cinco anos de idade) e os *Senior Infants* (cinco a seis anos de idade).

A formação, a creditação, as condições dos serviços e os salários são idênticos para os professores destes dois níveis, bem como para todos os outros níveis da escolaridade primária. O Ministério da tutela é o Ministério da Educação. O currículo infantil (*Infant Curriculum*) é uma secção do currículo primário geral e os professores são os mesmos. As salas de aula para os dois níveis infantis localizam-se quase sempre no mesmo edifício e partilham o mesmo pessoal administrativo e o mesmo director. Por estes motivos, pais, professores e investigadores não questionam as diferenças entre escolaridade obrigatória e não obrigatória.

Os serviços pré-escolares que funcionam fora da escola primária são fragmentados e mal coordenados. No que diz respeito à formação, para além de um certificado com duração de dois anos reconhecido a nível nacional, existe uma variedade de *Institutos Montessori* e de outras instituições privadas através das quais é possível obter formação. Não existe um currículo estipulado, o ratio adulto/crianças é menor nestas instituições e pode-se dizer que é dado grande relevo ao jogo e actividades criativas. Apenas as crianças que estão social e economicamente "em risco" têm lugar nas creches sociais financiadas publicamente e geridas pelo Ministério da Saúde.

Na Irlanda a adequação da escola primária aos fins que visa tem sido amplamente debatida, dado o seu ratio elevado adulto/criança (1/35) no caso de crianças com quatro e cinco anos de idade. No entanto, muitos pais e professores concordam com o facto de a educação das crianças de quatro e cinco anos ter o mesmo estatuto e oferecer condições de trabalho idênticas às dos professores da escolaridade primária em geral.

• Itália

Em Itália existe apenas uma modalidade de educação disponível para as crianças dos três aos seis anos de idade, a *Scuola Materna* ou *Scuola del' Infanzia*, tipicamente referida como pré-escolar. Em 1991/92, 91,1% das crianças de três a seis anos frequentavam a *Scuola Materna*. Embora esta percentagem varie consoante as regiões, ela é sempre relativamente alta, mesmo nas regiões menos industrializadas onde se constatarem valores que vão de 86,3% a 97,9%.

A orientação dos programas pré-escolares (*Scuola Materna*) varia um pouco consoante o organismo responsável. Estes podem ser dirigidos por:

- a) Governo central
- b) Governo local ou regional
- c) Outras organizações públicas
- d) Organizações religiosas ou privadas com fins lucrativos

Cada uma destas situações é em seguida sucintamente referida.

Estruturas Pré-escolares dependentes do Governo Central (Ministério da Educação). Devido a uma lei aprovada em 1968, as estruturas pré-escolares geridas pelo Ministério da Educação desenvolveram-se rapidamente por todo o país. Estas instituições são gratuitas. As refeições são fornecidas pelos municípios e os pais contribuem com algum dinheiro para o funcionamento da escola. Em 1991/92, mais de metade das crianças (53,3%) frequentava estruturas pré-escolares e 48,6% de todas as crianças entre os três e os seis anos frequentavam este tipo de instituição (*Scuola Materna statale*).

Em 1988/91 o Ministério da Educação reuniu um comité de especialistas tendo em vista desenvolver linhas de orientação para as actividades educativas desenvolvidas nas escolas geridas pelo estado (*Orientamenti delle attività educative per la scuola materna statale*). Este documento identifica os objectivos gerais da educação pré-escolar como sendo o de ajudar as crianças a atingirem a identidade, autonomia e competência. São fornecidas directrizes para o planeamento de actividades curriculares em diferentes domínios de experiências, embora, na realidade, não se trate de um guia curricular.

As linhas de orientação sugerem que as actividades pré-escolares deverão essencialmente promover actividades de jogo, atitudes de exploração, e relações sociais positivas com adultos e pares. As educadoras usam material estruturado para o jogo e outras actividades, de forma a implementar um

processo de observação-planeamento-verificação. As actividades são registadas e o trabalho e as actividades dos professores nas diferentes salas são partilhadas.

Estruturas pré-escolares dependentes do governo local. (Scuola materna comunale). Estas instituições desenvolveram-se sobretudo nos anos 70. Assim, 13.3% das crianças em idade pré-escolar e 12.1% de todas as crianças frequentam estas escolas. A sua frequência é gratuita, mas os pais contribuem para os custos das refeições e transportes. As propinas variam com a localidade e com o rendimento dos pais. Em muitas áreas, uma equipa de peritos em educação fornece regulamentação, supervisão, aconselhamento, coordenação entre contextos, formação em serviço e assistência técnica a todas as estruturas pré-escolares da área, e não apenas às que são geridas pelo governo local. Embora estas equipas possam fazer sugestões, a equipa de professores em cada escola é autónoma e responsável pelo seu próprio programa. Após a tomada de decisões programáticas, os professores debatem regularmente com os pais, tais opções.

Estruturas pré-escolares dependentes de outras organizações públicas. Em Itália, 6,1% das crianças em idade pré-escolar e 5,5% da totalidade das crianças frequentam este tipo de instituição. São semelhantes às anteriores no que respeita à organização e funcionamento.

Estruturas Pré-escolares dependentes de organizações religiosas ou de organizações privadas com fins lucrativos. Cerca de 27,3% das crianças em idade pré-escolar e 24,8% da totalidade das crianças frequentam este tipo de instituição. Estas são semelhantes às anteriores em organização e funcionamento.

• Portugal

Em Portugal, a educação pré-escolar não é obrigatória. Existem diversos serviços pré-escolares para crianças desde os 3 meses. O ensino obrigatório inicia-se aos seis anos. Cerca de 31.2% das crianças entre os três e os cinco anos de idade frequentam contextos formais de educação pré-escolar. Com a entrada de Portugal na Comunidade Europeia, foi estabelecido como objectivo para 1994 proporcionar cobertura em instituições de tipo pré-escolar a 80% das crianças de cinco anos e a 40% das crianças de três e quatro anos. Muito embora estejam a ser empreendidos esforços para

alcançar este objectivo, incluindo a utilização de educadoras itinerantes que proporcionam serviços ao domicílio e cuidados para crianças em centros comunitários, tudo indica que este objectivo não foi atingido.

A responsabilidade pelos serviços pré-escolares está dividida por dois ministérios: Ministério do Emprego e Segurança Social (MESS) e Ministério da Educação (ME). Cada ministério tem objectivos e organizações diferentes.

Os programas pré-escolares que se encontram sob a tutela do Ministério do Emprego e Segurança Social são, na sua maior parte, organizados de modo a responder às necessidades das mães que trabalham. Estes programas funcionam das oito horas da manhã às sete da tarde, podendo as crianças almoçar se o desejarem. Também sob a tutela do MESS estão os programas geridos por Instituições Privadas de Solidariedade Social sem fins lucrativos, os quais constituem uma parte importante da oferta de lugares.

Os jardins de infância regulamentados pelo ME estão em funcionamento das nove da manhã até ao meio-dia e da uma da tarde até às três e meia, servindo apenas uma pequena refeição a meio da manhã. O Ministério supervisiona e fornece as linhas de orientação para o funcionamento destes programas.

Com base em informação recolhida numa sondagem nacional realizada em 1988/1989, os cuidados e a educação pré-escolar em Portugal são proporcionados por quatro grandes grupos:

1. A família (mãe e/ou família nuclear).
2. Outros membros da família (avós e outros familiares)
3. Responsáveis não familiares que são remunerados (amas oficiais e não oficiais).
4. Serviços pré-escolares em instituição (Jardins de Infância).

É importante destacar que 29,4% das crianças inquiridas ficam em casa com as mães, estando 37% ao cuidado de outros familiares. É o caso das avós, em sua casa ou na casa da criança.

Os objectivos mais importantes a destacar no que diz respeito aos serviços de educação pré-escolar em Portugal, são os seguintes:

1. Aumentar o número de crianças com acesso a serviços pré-escolares de elevada qualidade;

2. Ajudar as famílias no pagamento de situações de cuidados extra-maternos.
3. Supervisionar e regulamentar os diversos tipos de cuidados e de educação existentes;
4. Desenvolver serviços adequados às crianças de minorias étnicas e crianças com necessidades educativas especiais;
5. Aumentar a articulação entre os programas pré-escolares e os programas do ensino básico;
6. Supervisionar o desenvolvimento de novos programas adequados às necessidades dos pais e das crianças em vez de se aumentar apenas o número de lugares.

DADOS RELATIVOS A RECURSOS E SERVIÇO PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR NOS PAÍSES DA COMUNIDADE EUROPEIA

O objectivo central do projecto ECCE era o de identificar e recomendar estratégias para aumentar a acessibilidade e qualidade dos serviços pré-escolares nos países da CE. Para que tais recomendações fossem objectivas, recolheram-se dados que permitiram:

1. Desenvolver uma taxonomia dos contextos pré-escolares actualmente existentes nos estados membros da CE.
2. Fornecer uma descrição objectiva do tipo de serviços pré-escolares existentes e da taxa de cobertura de tais serviços, incluindo formação do pessoal e a articulação entre serviços pré-escolares e a escolaridade básica, nos países da CE.
3. Coligir a literatura da investigação existente, na qual são demonstrados os benefícios substanciais associados à participação em programas pré-escolares.
4. Identificar problemas que possam interferir com a existência de programas pré-escolares de alta qualidade.

Os métodos utilizados pelo projecto para a recolha de dados em cada uma das áreas acima referidas encontram-se resumidos nas páginas que se seguem.

PROCEDIMENTOS PARA A RECOLHA DE DADOS

Em cada país da Comunidade Europeia foram identificados peritos em educação pré-escolar, os quais foram convidados a participar no projecto. Cada um dos peritos estava ligado ou ao Programa para a Igualdade de Oportunidades (*"Equal Opportunity Program"*), através da Comissão da Rede Europeia para os Cuidados de Crianças ou ao Projecto Europeu de Educação e Cuidados Pré-escolares (ECCE). Apesar de não serem representantes oficiais dos seus países, foram seleccionados com base no seu grande envolvimento e conhecimentos acerca dos serviços pré-escolares nos respectivos países. Na maior parte dos casos, cada uma destas pessoas colaborou activamente, no seu país, com outros peritos que estavam em contacto com os serviços pré-escolares (ver Anexo A: Lista de Participantes).

Este grupo de peritos participou em todos os aspectos da recolha de dados, incluindo:

1. Recolha de informação escrita acerca dos recursos dos serviços pré-escolares nos países da CE, utilizada na elaboração da primeira versão da taxonomia.
2. Revisão e recomendações várias a introduzir na taxonomia, de modo a que esta se tornasse adequada aos vários países.
3. Identificação e análise da literatura especializada referente aos benefícios associados com a frequência de serviços pré-escolares.
4. Preparação de um "Questionário sobre Recursos de Educação e Cuidados Pré-escolares", de acordo com a literatura existente sobre o tema e com as orientações de pessoas-chave no seu país.
5. Preenchimento do questionário relacionado com os programas no seu país, recorrendo a dados de arquivo, resultados de investigação e conhecimentos provenientes da sua própria experiência.
6. Participação num encontro realizado em Lisboa, de 14 a 16 de Outubro de 1993. Neste encontro, os peritos fizeram uma revisão de todos os dados previamente colhidos, discutiram as suas implicações no aumento da acessibilidade e qualidade dos serviços pré-escolares nos países da CE, e

delinearam estratégias que poderiam ser usadas para este fim. Este relatório é um resumo da discussão e das conclusões desse encontro.⁴

O questionário acima referido foi preenchido por cada um dos peritos antes do encontro, tendo sido elaborado de modo a recolher informação acerca dos serviços pré-escolares em cada país no que respeita a:

- Situações de educação e cuidados em casa/informais;
- Situações de educação e cuidados em instituição/formais;
- Articulação entre os serviços pré-escolares e o início da escolaridade básica;
- Formação de educadores e professores do ensino básico;
- Informação sobre o insucesso escolar no ensino básico.

Os resultados obtidos em cada uma destas áreas serão apresentados de uma forma sucinta nas páginas que se seguem.

UMA TAXONOMIA DOS SERVIÇOS PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

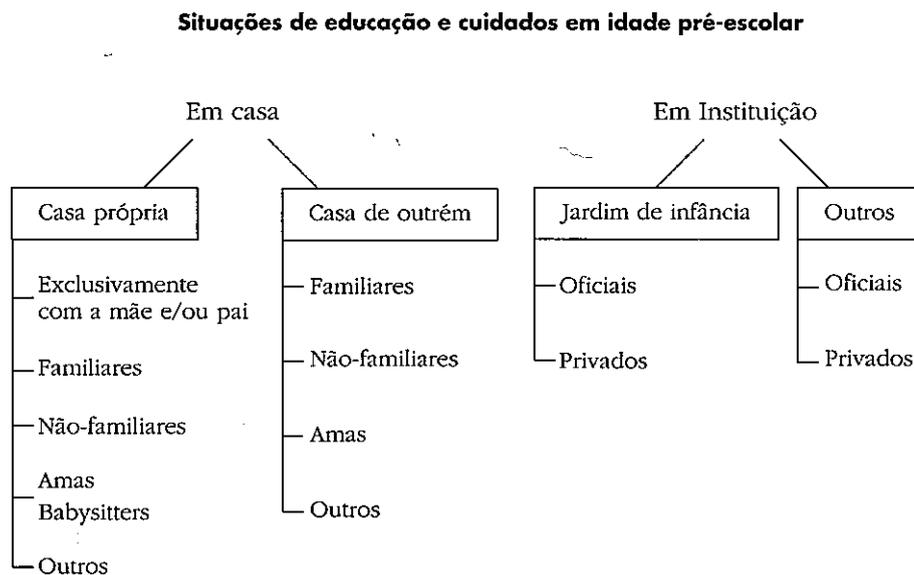
Como é sabido, os serviços pré-escolares incluem um vasto leque de diferentes serviços e programas, quer dentro do mesmo país, quer entre os vários países da CE. Descrever esses programas de forma a permitir comparações é uma tarefa difícil, se não forem identificadas definições comuns das dimensões mais importantes. A melhor abordagem em tal situação é de criar uma taxonomia que possa ser usada para definir dimensões e categorias críticas, que traduzam diferenças relevantes entre os programas. Tais dimensões e categorias poderão, então, ser usadas na criação de um esquema hierárquico que permita ordenar os diferentes tipos de programas de acordo com a proximidade relacional entre cada um.

⁴ Note-se que apesar de os representantes de todos os países da Comunidade Europeia terem fornecido informação acerca dos serviços pré-escolares nos seus países e participado intensivamente na discussão durante o encontro, quaisquer erros de interpretação contidos neste relatório, são da responsabilidade dos autores.

Um princípio importante para a construção de taxonomias úteis é o de utilizar o menor número possível de categorias para determinar a totalidade dos recursos existentes. Para construir esta taxonomia foi dada prioridade a variáveis político/administrativas que fossem significativas do ponto de vista da política oficial de cada país. Tal facto relacionou-se com a convicção de que os sistemas de educação e de cuidados de qualquer país, e seu desenvolvimento, dependem essencialmente das tais variáveis político/administrativas.

A taxonomia na Figura 1 fornece uma representação gráfica que pode ser utilizada para organizar os vários tipos de programas normalmente denominados de serviços pré-escolares. Como pode apreciar-se no diagrama, alguns serviços pré-escolares são essencialmente pagos e prestados por organismos oficiais; outros são pagos por organismos públicos, mas prestados por grupos privados ou voluntários; outros ainda são essencialmente pagos e prestados por grupos privados ou voluntários; finalmente, outros ainda são cuidados informais proporcionados pela própria família e totalmente desconhecidos de qualquer organismo governamental.

Figura 1: Uma Taxonomia dos Serviços Pré-escolares nos Países da CE



Esta malha de serviços, os modos de financiamento, os procedimentos de regulamentação e de oferta de recursos respondem, de forma diferente em cada país, às necessidades da população, de acordo com as circunstâncias particulares, tradições, sistemas educativos e de serviços sociais e outras estruturas organizacionais que caracterizam cada país.

Usando a taxonomia da Figura 1, é possível comparar e contrastar, na mesma base, os tipos de serviços pré-escolares existentes nos diferentes países da CE.

RESULTADOS DO QUESTIONARIO SOBRE OS SERVIÇOS PARA AS CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

A informação obtida através do questionário preenchido pelos peritos de cada país⁵ forneceu importante material para proceder a recomendações quanto à forma de melhorar os serviços pré-escolares na CE. Para preencher o questionário e participar na discussão, os peritos de cada país basearam-se sempre que possível em documentos existentes, em relatórios de investigação e sondagens⁶. Quando tais dados não estavam disponíveis, fizeram-se estimativas, com base na experiência prévia dos peritos nessa área. As fontes para as informações referenciadas neste relatório encontram-se resumidas no Anexo B. Na sua maior parte, os dados resultam de informação colhida regularmente e que o país utiliza na gestão dos seus programas pré-escolares. Excepto nos casos em que tal é referido, os dados, as conclusões e as recomendações constantes deste

⁵ Apesar de o perito do Luxemburgo ter participado nos primeiros estádios do projecto, não lhe foi possível, por motivos profissionais, estar presente no encontro em Lisboa, nem fornecer todos os dados pedidos. Assim, as referências neste relatório a "países na Comunidade Europeia" referem-se a todos os países da CE excluindo o Luxemburgo.

⁶ Em alguns casos, os autores deste relatório tiveram que refazer os cálculos de alguns países, de maneira a que todos os dados fossem comparáveis entre si. Noutros casos, os autores tiveram que fazer estimativas baseadas nos dados existentes, embora incompletos. Assim, alguns quadros apresentam algumas inexactidões, assinaladas com um asterisco (*), o qual significa que os dados daquela célula não estavam disponíveis ou não podiam ser calculados. Note-se também que os grupos etários apresentados são sempre inclusivos, (ou seja, 3 - 5 inclui todas as crianças com mais de dois anos, mas com menos de seis anos de idade).

relatório aplicam-se antes do mais às crianças entre os três e os cinco anos de idade, embora na maior parte dos casos possam ser generalizados às crianças mais novas.

Os resultados mais relevantes do questionário são apresentados de seguida.

Percentagem de Crianças que Frequentam Serviços Pré-escolares em cada País

Tal como foi indicado, existe uma grande variedade de serviços pré-escolares nos diferentes países da Comunidade Europeia. Antes de descrever esses serviços com mais pormenor, é importante dar uma ideia do número de crianças que frequentam os diferentes tipos de serviços apresentados na taxonomia da Figura 1. Como pode apreciar-se no Quadro 1, alguns países dispõem de grande quantidade de recursos pré-escolares (tais como a Bélgica e França, onde praticamente todas as crianças entre os 3 e os 5 anos de idade frequentam esses contextos), enquanto que outros (tais como a Grécia e Portugal) têm relativamente poucas crianças a frequentar tais recursos. O facto de em todos os países, excepto a Grécia, a grande maioria das crianças entre os três e os cinco anos de idade frequentar algum tipo de cuidados extra-maternos durante uma parte substancial do dia, vem reforçar a necessidade de um conhecimento mais profundo dos serviços prestados, bem como, do aumento sistemático da qualidade dos mesmos.

As crianças entregues ao cuidado de outras pessoas que não os pais, em contextos informais, podem subdividir-se em duas categorias: a) as que ficam na própria casa, com responsáveis que não os pais; b) as que ficam em casa de outrém. Como pode verificar-se através da informação constante no Anexo C, os cuidados em casa (na própria casa ou na casa de outrém) são mais usados nos países em que existem menos cuidados em instituição (à excepção da Grécia onde a maior parte das crianças fica em casa com os próprios pais).

Os responsáveis pelos cuidados em casa são normalmente os avós, irmãos, outros familiares, empregadas, amigos/vizinhos ou amas. Os familiares são naturalmente os responsáveis a que mais se recorre e, de um modo geral, não são pagos directamente. Esses cuidados, muitas vezes, não são gratuitos, funcionando antes como uma troca por outro serviço qualquer.

QUADRO 1

Distribuição das situações de cuidados para as crianças dos três aos cinco anos de idade (a) (em percentagens)

	Bélgica	Dinamarca	França	Alemanha	Grécia	Irlanda	Itália	Holanda ^b	Portugal	Espanha	Inglaterra e P. Gales
Exclusivamente com os pais	2	17	< 1	16	55	30	9	23	29	5	13
Em casa com outros		19		20	9	2		20	40	3	4
Em instituição (Total):	98	64	< 99	64	36	68	91	57	31	92	83
Apenas em instituição	76	60	•	27	34	67	•	2	17	90	•
Em instituição e em casa	22	4	•	37	2	1	•	55	14	2	•

^a Podem existir algumas diferenças nos números neste quadro comparando com outros quadros devido às diferentes bases utilizadas para os cálculos e às diferentes populações a que se referem.
^b Estes dados referem-se apenas às crianças de três anos de idade, uma vez que as crianças entram em programas de escolaridade básica, a partir dos quatro anos.

É de assinalar que muitas crianças passam bastante tempo por semana nestes contextos (em alguns casos, cerca de 40 horas por semana). Isto é particularmente importante se atentarmos em que as situações informais de cuidados se centram nos cuidados propriamente ditos, por oposição à educação ou socialização levadas a cabo nas situações de cuidados formais abaixo descritas.

Serviços Pré-escolares em Instituição

A natureza dos serviços pré-escolares em instituição varia consideravelmente nos países da Comunidade Europeia. Dentro de um mesmo país podem existir de seis a dez tipos diferentes de serviços em instituição (contextos formais), com objectivos, actividades, mecanismos de financiamento, processos de regulamentação e políticas de pessoal diferentes. Uma síntese das opções formais mais frequentemente disponíveis em cada país é apresentada no Anexo D. Alguns destes serviços são geridos por organismos governamentais e muitas vezes são gratuitos ou o seu custo para os pais é muito baixo, enquanto que outros são geridos por organismos privados e muitas vezes implicam mensalidades ou participações. A maior parte dos programas em instituição funciona 25 a 30 horas por semana, atingindo alguns as 60 horas. Em todos os países existe pelo menos alguma regulamentação a nível nacional, apesar da consistência e o alcance de tal regulamentação variar de país para país, estando dependente do facto da instituição ser gerida por um organismo público ou privado.

Com o objectivo de focalizar a colheita de dados, pediu-se aos peritos de cada país para identificar um ou dois contextos formais frequentados pela maioria das crianças no seu país ou o que melhor representasse as alternativas existentes. Estes serão referidos posteriormente como "programas pré-escolares mais frequentados" e será mantida a nomenclatura de cada país.

BÉLGICA:	École Maternelle (Kleuterschool)
DINAMARCA:	Børnehave Børnehaveklasse
FRANÇA:	École Maternelle
ALEMANHA:	Kindergarten

GRÉCIA:	Nipiagogio Paedikos Stathmos
IRLANDA:	Early Primary School
ITÁLIA:	Scuola materna statale Scuola materna comunale
HOLANDA:	Peuterspeelzaal (play groups) Kinderdagverblijf (combined Kindergarten/nursery)
PORTUGAL:	Jardim de Infância
ESPAÑA:	Preescolar Pârvulario
REINO UNIDO:	Play groups Nursery Class

Uma melhor compreensão da forma como estes contextos mais comuns se integram no sistema de cada país pode ser obtida através da revisão da informação presente no Anexo D, bem como, pelos perfis individuais de cada país previamente apresentados neste relatório. Excepto referência em contrário, toda a informação que se segue acerca dos programas em contextos formais refere-se apenas a estes contextos típicos identificados.

Na maior parte dos países, os programas pré-escolares dispõem de uma grande variedade de serviços de apoio (incluindo psicologia, saúde, serviço social, transporte, refeições e outros serviços educacionais). A maior parte dos programas tem em média cerca de 25 a 30 crianças por grupo e em média um adulto para cada 15 a 30 crianças. As excepções a estes valores médios são referidos no Anexo E que resume a informação acerca dos serviços de apoio, número de crianças por sala, espaço existente por criança, e o "ratio" adulto/criança em cada país.

As crianças que frequentam contextos formais de educação pré-escolar por um período longo, estão expostas a diferentes tipos de situações dependendo do local onde vivem. Em alguns países, as crianças têm geralmente a mesma educadora ano após ano (por exemplo, Dinamarca, Alemanha, Grécia, Irlanda, e Itália), enquanto que noutros países a educadora muda todos os anos (por exemplo, Bélgica, França, Espanha e Inglaterra). Em alguns países, as crianças

migrantes ou com necessidades educativas especiais são frequentemente integradas, enquanto que noutros países essa integração é relativamente pouco frequente. Informação específica sobre estes assuntos encontra-se resumida no Anexo F.

Curriculos pré-escolares. A natureza do currículo posto em prática pelos programas pré-escolares nos vários países é também muito diferente. Alguns países colocam a tónica na preparação para a escola, outros no desenvolvimento sócioemocional, outros ainda no desenvolvimento cognitivo independentemente da preparação para a escola e, finalmente, outros enfatizam vários destes aspectos. Um resumo dos aspectos referentes a cada país é apresentado no Quadro 2.

Mais informações quanto aos currículos usados em cada país pode encontrar-se no Anexo G.

Envolvimento dos pais nos contextos formais de educação pré-escolar. A forma como os contextos formais de educação pré-escolar envolvem os pais também varia substancialmente de país para país. Na Dinamarca, por exemplo, é a própria lei que estipula que os pais devem estar implicados em decisões relativas ao currículo, orçamento e pessoal. Noutros países, os pais estão bastante menos implicados. Um resumo do envolvimento dos pais em cada país consta do Quadro 3.

Transições entre os contextos formais de educação pré-escolar e o ensino básico.

Um dos benefícios esperados pela frequência dos contextos formais de educação pré-escolar é o facto das crianças apresentarem uma mais fácil adaptação à escola, pelo que é importante determinar quais as práticas existentes em cada país para apoiar as crianças na transição da educação pré-escolar para o ensino básico. A frequência com que tais actividades ocorrem em cada um dos países está resumida no Quadro 4. Como se pode ver, alguns países desenvolvem grande actividade nesta área, enquanto que outros quase nada fazem. Infelizmente, não se encontram disponíveis dados creíveis referentes aos benefícios e custos dessas actividades. É provável que os benefícios associados aos programas pré-escolares pudessem ser optimizados se se reforçassem práticas de transição mais eficazes.

QUADRO 2

Importância dos programas pré-escolares em instituição no que se refere à preparação para a escola, desenvolvimento cognitivo e socio-emocional.

	Bélgica	Dinamarca	França	Alemanha	Grécia	Irlanda	Itália	Holanda	Portugal	Espanha	Inglaterra e P. Gales
Preparação para a escola	frequente	raro	muito freq.	raro	muito freq.	frequente	frequente	raro	frequente	raro	raro
Desenvolvimento cognitivo	frequente	frequente	muito freq.	raro	muito freq.	muito freq.	frequente	frequente	raro	muito freq.	muito freq.
Desenvolvimento sócio-emocional	frequente	muito freq.	raro	muito freq.	muito freq.	frequente	frequente	frequente	frequente	muito freq.	muito freq.

QUADRO 3

Envolvimento dos pais nos programas pré-escolares em instituição

	Bélgica	Dinamarca	França	Alemanha	Grécia	Irlanda	Itália	Holanda	Portugal	Espanha	Inglaterra e P. Gales
Frequência de envolvimento dos pais:											
Reuniões de pais	frequente	muito freq.	frequente	frequente	frequente	frequente	frequente	frequente ^a	muito freq.	frequente	frequente
Festas, passeios	raro	muito freq.	frequente	frequente	raro	raro	frequente	frequente ^a	muito freq.	frequente	raro
Atividades administrativas	raro	raro	raro	raro	raro	raro	raro	frequente ^a	raro	raro	raro
Actividades educativas	raro	raro	raro	raro	raro	raro	raro	frequente ^a	frequente	raro	frequente
Planeamento educativo	raro	muito freq.	raro	raro	raro	raro	frequente	frequente ^a	raro	raro	frequente
O país tem alguma lei que obrigue ao envolvimento dos pais em decisões relativas a:											
Curriculo	não	sim	não	não	não	sim ^b	não	não	não	sim	não
Orçamento	não	sim	sim	não	não	sim ^b	não	não	não	não	não
Pessoal	não	sim	não	não	não	sim ^b	não	não	não	não	não

^a Estes "frequente" aplicam-se apenas ao *Peuterspeelzaal*, para as *Kindertuinverenigings*, as taxas são "raro".

^b Existe uma lei que obriga à inclusão dos pais num comité de administração para cada programa. Este comité é, em parte, responsável pelos currículos, orçamentos e assuntos relacionados com o pessoal.

QUADRO 4

Frequência de várias actividades de articulação entre os programas pré-escolares e a escolaridade básica nos diversos países

	Bélgica	Dinamarca	França	Alemanha	Grécia	Irlanda	Itália	Holanda	Portugal	Espanha	Inglaterra e P. Gales
a) Crianças no jardim de infância visitam a escola	frequente	muito freq.	muito freq.	frequente	raro	frequente	raro	raro	raro	*	frequente
b) Crianças da escola visitam o jardim de infância	raro	muito freq.	raro	raro	raro	raro	raro	raro	raro	*	raro
c) Educadores iniciam contactos profissionais com os professores ou directores da escola	raro	muito freq.	muito freq.	frequente	frequente	muito freq.	raro	raro	raro	muito freq.	frequente
d) Professores da escola iniciam contactos profissionais com as educadoras	raro	muito freq.	muito freq.	frequente	frequente	muito freq.	raro	raro	raro	muito freq.	frequente
e) Existem actividades conjuntas entre crianças da escola e do jardim de infância	raro	muito freq.	raro	raro	raro	muito freq.	raro	raro	raro	muito freq.	raro
f) As instituições pré-escolares organizam reuniões de pais acerca do processo de transição	raro	muito freq.	frequente	muito freq.	raro	muito freq.	frequente	frequente	frequente	muito freq.	frequente
g) As escolas organizam encontros sobre o início da escolaridade básica	raro	muito freq.	frequente	muito freq.	raro	frequentee	frequente	frequente	frequente	muito freq.	muito freq.
h) Os pais estão directamente envolvidos em actividades de transição, promovidas pela escola	raro	frequentee	frequente	raro	raro	frequentee	raro	raro	raro	raro	frequente
i) Existem programas específicos de preparação para o ensino básico	raro	muito freq.	muito freq.	raro	raro	muito freq.	frequente	raro	frequente	muito freq.	raro
j) Existem "classes de transição" específicas para as crianças com dificuldades na adaptação	raro	raro	raro	frequente	raro	raro	raro	raro	raro	raro	raro

QUADRO 5

Características da formação para educadoras e professores do ensino básico nos diferentes países

	Bélgica	Dinamarca	França	Alemanha	Grécia	Irlanda	Itália	Holanda	Portugal	Espanha	Inglaterra e P. Gales
1. Diferença do nº de anos de formação, entre um professor do ensino básico e uma educadora	0	1-3	0	1,5	0	0	0	4	0	0	0
2. Nº de meses de formação prática na sala de aula necessários a:											
a) uma educadora	6	15	18	12	3	4-5	8 ^b	12	8 ^c	4	12
b) um professor do ensino básico?	6	6	18	18	3	4-5	4 ^b	12	6 ^c	4	12
3. É a mesma instituição responsável pela formação das educadoras e dos professores do ensino básico?	sim	não	sim	não	sim	sim	não	não	sim	sim	não
4. Os currículos para as educadoras e professores do ensino básico são											
a) os mesmos	nunca	nunca	sempre	nunca	raro	sempre	muito freq.	nunca	nunca	nunca	sempre
b) diferentes com ramos comuns	nunca	nunca	nunca	nunca	frequente	nunca	frequente	nunca	raro	sempre	nunca
c) diferentes	sempre	sempre	nunca	sempre	muito freq.	nunca	nunca	sempre	muito freq.	nunca	nunca

(continua)

QUADRO 5 (cont.)

Características da formação para educadoras e professores do ensino básico nos diferentes países

	Bélgica	Dinamarca	França	Alemanha	Grécia	Irlanda	Itália	Holanda	Portugal	Espanha	Inglaterra e P. Gales
5. Com que frequência têm as educadoras contacto com alunos da escolaridade básica como parte da sua formação inicial?	raro	muito freq.	muito freq.	raro	raro	muito freq.	frequente	raro	raro	muito freq.	muito freq.
6. Com que frequência têm as professoras contactos com os programas para o jardim de infância como parte da sua formação inicial?	raro	raro	muito freq.	raro	raro	muito freq.	raro	raro	raro	muito freq.	muito freq.
7. Com que frequência a formação das educadoras engloba:											
a) Informação teórica	muito freq.										
b) Experiência de ensino	muito freq.	muito freq.	muito freq.	muito freq.	frequente	muito freq.	raramente	muito freq.	muito freq.	muito freq.	muito freq.
c) Observações / visitas?	muito freq.	muito freq.	muito freq.	muito freq.	frequente	muito freq.	muito freq.	muito freq.	raro	frequente	muito freq.
8. Com que frequência a formação de professores do ensino básico engloba											
a) Informação teórica	muito freq.										
b) Experiência de ensino	muito freq.	muito freq.	muito freq.	frequente	frequente	muito freq.	raramente	muito freq.	frequente	muito freq.	muito freq.
c) Observações / visitas?	muito freq.	muito freq.	muito freq.	frequente	frequente	muito freq.	muito freq.	muito freq.	raro	frequente	muito freq.

^a As respostas referem-se a classes de jardim de infância e não a playgroups

^b A formação prática para as educadoras é de 4 horas por semana durante 3 anos e para os professores do ensino básico é de 2 a 4 horas por semana durante dois anos. Os dados no quadro são estimativas dos autores.

^c A formação prática para as educadoras é de cerca de 625 horas e de cerca de 500 horas para os professores da escolaridade básica. Os dados que figuram no quadro são estimativas dos autores.

Formação do pessoal implicado em serviços pré-escolares

A qualidade de qualquer programa depende em grande escala da formação e experiência das pessoas que o põem em prática. A qualidade dos recursos pré-escolares não é excepção. Como pode constatar-se através da informação contida no Quadro 5, o nível de formação/educação necessária para se trabalhar num contexto formal de educação pré-escolar é bastante diferente nos vários países. Em cerca de metade dos países, as educadoras possuem substancialmente menos formação do que os professores do ensino básico. Em muitos países, os currículos são diferentes, havendo pouca ou nenhuma interacção entre os dois grupos de profissionais.

As diferenças na forma como é feita a formação nos vários países, constitui uma fonte potencialmente rica de informação acerca do modo como maximizar os benefícios associados aos programas de formação/educação. Infelizmente, não foi determinado qual o tipo de programas de formação mais eficazes, de forma a poder replicar em diferentes contextos os componentes mais eficazes desses programas.

Uma parte importante da formação/educação em qualquer profissão, depende da existência de possibilidades de aumentar e manter actualizados os conhecimentos. O pessoal que trabalha em programas pré-escolares em países da CE participa, geralmente, em algum tipo de formação em serviço. Mesmo em países onde tal formação não é obrigatória, ela é regularmente realizada. Infelizmente, pouco sabemos acerca dos tipos de formação em serviço mais eficazes ou menos dispendiosos. Alguma da informação que possuímos acerca da formação em serviço em cada um dos países da CE é apresentada no Quadro 6.

QUADRO 6

Características da formação em serviço de educadoras de infância e de professores do ensino básico nos diferentes países

	Bélgica	Dinamarca	França	Alemanha	Grécia	Irlanda	Itália	Holanda	Portugal	Espanha	Inglaterra e P. Gales
A formação em serviço é exigida pelo menos anualmente para:	sim sim	não não	• •	não não	sim sim	• •	sim sim	não não	sim sim	não ^a não ^a	não não
Professores do ensino básico?											
Com que frequência são incluídos os seguintes temas, na formação em serviço das educadoras:											
• Desenvolvimento de novos conteúdos curriculares, estratégias e metodologias;	muito freq.	muito freq.	raro	frequente	frequente	muito freq.	muito freq.	raro	muito freq.	muito freq.	muito freq.
• Intervenção com crianças necessitadas educativas especiais;	raro	frequente	muito freq.	frequente	frequente	raro	frequente	frequente ^b	raro	frequente	frequente
• Estratégias para lidar com dificuldades na adaptação à escola;	raro	frequente	muito freq.	raro	frequente	raro	frequente	raro	raro	frequente	frequente
• Estratégias para trabalhar com os pais e as comunidades.	raro	muito freq.	raro	raro	raro	frequente	frequente	muito freq. ^b	frequente	raro	frequente
Com que frequência são incluídos os seguintes temas na formação em serviço dos professores do ensino básico:											
• Desenvolvimento de novos conteúdos curriculares, estratégias e metodologias;	muito freq.	muito freq.	raro	frequente	frequente	muito freq.	muito freq.	frequente	muito freq.	muito freq.	muito freq.
• Intervenção com crianças necessitadas educativas especiais;	raro	frequente	muito freq.	muito freq.	frequente	raro	frequente	frequente	frequente	frequente	frequente
• Estratégias para lidar com dificuldades na adaptação à escola;	raro	frequente	muito freq.	frequente	frequente	raro	frequente	raro	raro	frequente	frequente
• Estratégias para trabalhar com os pais e as comunidades	raro	frequente	raro	raro	raro	frequente	raro	raro	frequente	raro	frequente

^a A formação em serviço não é exigida, mas é necessária para promoção na carreira profissional.
^b Excepto para o *Kindertagverblijf* em que é "raro". • ^c Excepto para o *Kindertagverblijf* em que é "frequente".

BENEFÍCIOS ASSOCIADOS À PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS PRÉ-ESCOLARES

Os peritos dos países da CE que participaram neste projecto salientaram que existem actualmente várias investigações nos Estados Unidos e na Europa que demonstram os efeitos benéficos dos programas pré-escolares nas crianças e no seu percurso escolar. Isto é particularmente verdade para os programas pré-escolares de elevada qualidade. Embora o espaço não nos permita um relato detalhado de todos os estudos enumerados pelos peritos, alguns dos mais importantes levados a cabo na Europa que revelaram os benefícios associados a programas pré-escolares de elevada qualidade, serão em seguida resumidos.

Com base em estatísticas oficiais, Tietze (1987), mostrou que na Alemanha Ocidental, os programas pré-escolares têm efeitos consistentes e duradouros no sucesso escolar até ao fim da escolaridade obrigatória. Mais especificamente, a participação nos programas pré-escolares reduz o número de retenções no início da escola devido a falta de maturidade escolar, bem como o número de reprovações e de crianças enviadas para educação especial.⁶ Resultados idênticos foram obtidos noutros estudos na Alemanha⁷, em Portugal⁸ e nos Estados Unidos da América.⁹

Para quase 8 500 crianças nascidas na mesma semana (5 a 11 de Abril, 1970) na Inglaterra, Escócia e País de Gales, o sucesso escolar aos 10 anos de idade foi investigado por Osborn e Milbank¹⁰. Os resultados indicam que as crianças que tinham beneficiado de educação pré-escolar tinham melhor rendimento na matemática e na leitura. Os efeitos diferem também no que respeita ao tipo de serviços pré-escolares frequentados. Finalmente, as crianças que não participaram em programas pré-escolares eram as mais atrasadas no que diz respeito às aprendizagens.

⁶ Tietze, W.: A structural model for the evaluation of preschool effects. In: *Early Childhood Research Quarterly* 2 (1987), 133-153.

⁷ Ver, por exemplo, Ewert, O.M./Braun, M.: Ergebnisse und Probleme vorschulischer Foerderung. In: Strukturfoerderung im Bildungswesen des Landes Nordrhein-Westfalen. Eine Schriftenreihe des Kultusministers (Vol. 32): Modellversuch Vorklasse in NW-Abschlussbericht. Köln 1978

⁸ Braga, A.M.: *A educação pré-escolar e o sucesso na escola*. Lisboa, 1993.

⁹ Lazar, I./ Darlington, J.: Lasting effects of early education: A report from the Consortium for Longitudinal Studies. In: *Monographs of the Society for Research in Child Development* 47 (1982), numbers 2 - 3.

¹⁰ Osborn, A.F./ Milbank, J.E.: *The effects of early education. A report from the Child Health and Education Study*. Oxford, 1987.

Outras investigações bem controladas, embora de pequena escala, mostraram, por exemplo, que as crianças que frequentavam programas pré-escolares de alta qualidade se adaptavam melhor no primeiro ano da escola do que os seus pares que frequentavam programas menos abrangentes. As crianças de programas mais abrangentes eram pois mais "orientadas para a aprendizagem".¹¹

Na Suécia, Andersson estudou sistematicamente uma amostra de crianças desde o período pré-escolar até aos 13 anos de idade.¹² Os resultados deste estudo revelaram que as crianças que começavam mais precocemente a frequentar contextos de socialização formais obtinham melhores resultados nos testes cognitivos e obtinham melhores cotações por parte dos professores relativamente ao rendimento escolar e a atributos sócio-pessoais, do que as crianças que começavam a frequentar esses contextos mais tardiamente, ou do que aquelas que ficavam em casa.

Estudos com resultados similares podem ser encontrados noutros países da CE. A questão que se põe neste momento não é já a de saber se os programas pré-escolares implicam benefícios para as crianças que neles participam e suas famílias, mas sim que tipo de programas são mais eficazes e para que tipo de crianças.

Problemas que Interferem com Recursos Pré-escolares de Elevada Qualidade em Países da CE

Durante o encontro realizado em Lisboa, a informação acima descrita foi extensivamente discutida pelos peritos dos vários países. Além de permitir corrigir e clarificar a informação obtida em cada uma destas áreas, a discussão permitiu ainda aos participantes identificar problemas e obstáculos ao desenvolvimento e expansão dos serviços pré-escolares nos respectivos países. Uma vez analisada a existência de tais problemas, os participantes puderam então definir estratégias para aumentar substancialmente o número de serviços pré-escolares de elevada qualidade.

¹¹ Jowett, S./Sylva, K.: Does kind of pre-school matter? In: *Educational Research* 28, 21 - 31.

¹² Andersson, B.E.: Effects of public day-care: A longitudinal study. In: *Child Development* 60, 857 - 866.
Andersson, B.E.: Effects of day-care on cognitive and socioemotional competence of thirteen-year-old Swedish schoolchildren. In: *Child Development* 63; 20 - 36.

Os problemas mais significativos podem agrupar-se nas seis categorias seguintes:

1. Fragmentação e confusão quanto aos objectivos e responsabilidade pela organização dos serviços pré-escolares.
2. Disponibilidade inadequada e acesso desigual aos serviços pré-escolares.
3. Ausência de definição do que se entende por serviços pré-escolares de elevada qualidade.
4. Fraca sensibilização quanto ao real valor dos serviços pré-escolares.
5. Necessidade de formação mais completa para os que desempenham funções em programas pré-escolares.
6. Pouca atenção aos processos de transição entre os programas pré-escolares e os programas de escolaridade obrigatória.

Embora nem todos os problemas existam em todos os países, nem assumam idêntica gravidade, eles representam impedimentos significativos à expansão e alargamento dos serviços pré-escolares nos países da CE. Cada uma das categorias é em seguida discutida de forma breve.

Fragmentação e confusão quanto aos objectivos e responsabilidade pela organização dos serviços pré-escolares. Subsiste grande confusão no seio dos pais, administrações, educadores e entidades oficiais, quanto ao facto de se saber, se os principais objectivos dos programas pré-escolares, são os de proporcionar às crianças que os frequentam: cuidados básicos, actividades educacionais, oportunidades de socialização, ou uma combinação destes objectivos. No momento presente, existem programas que desempenham todas estas funções, embora com diferentes graus de importância. O problema consiste no facto de não existir, a maior parte das vezes, uma suficiente compreensão e integração destas diferentes funções. É pois importante que as entidades oficiais, a administração, os educadores e os pais, esclareçam de que forma as várias funções podem ser desempenhadas pelos programas pré-escolares. Só quando o objectivo de um programa está claro para todos os implicados, se torna possível avaliar se o programa está ou não a concretizar tal objectivo.

Ainda relacionado com o que dissemos anteriormente e, talvez contribuindo para a confusão acerca dos objectivos de um determinado programa pré-escolar, está o facto da responsabilidade pela administração de programas pré-escolares se encontrar, muitas vezes, dividida entre diferentes organismos governamentais/ministérios (por exemplo educação, segurança social, saúde, etc.). Isto é particularmente evidente para os programas destinados às crianças mais novas (até aos dois anos de idade). Quando diferentes organismos governamentais são responsáveis pelos mesmos programas, não é de surpreender que os objectivos de tais programas sejam difíceis de definir.

É também claro que, em alguns países, os serviços para as crianças mais novas não estão tão bem definidos como os serviços para as mais velhas. As políticas administrativas são muitas vezes diferentes para aqueles dois grupos, e é difícil desenvolver programas coerentes para as crianças desde o nascimento até à idade de entrarem na escola.

Disponibilidade e igualdade de acesso aos serviços pré-escolares. Nos últimos 30 anos houve uma expansão substancial dos programas pré-escolares. Permanece no entanto o facto de não existirem ainda vagas suficientes para todas as crianças que necessitam desses serviços. Para além disso, em muitos países, os serviços pré-escolares existentes não são igualmente acessíveis a todos os grupos de crianças. Por outras palavras, as crianças em determinadas áreas geográficas, grupos etários ou grupos sociais, têm mais dificuldade no acesso aos serviços disponíveis. Normalmente, são as crianças que mais necessitam e que mais beneficiariam desses serviços, aquelas que têm mais dificuldade de acesso. Relacionado com este problema está o facto de frequentemente os serviços existentes não disporem de recursos ou da formação necessária para responderem às necessidades de grupos específicos de crianças, como por exemplo, emigrantes, crianças com necessidades educativas especiais, etc.

A falta de vagas implica, pois, que as famílias muitas vezes, não tenham escolha em relação ao tipo de programa pré-escolar que os seus filhos irão frequentar. Pelo contrário, têm simplesmente que aceitar o que há disponível. Infelizmente, o tipo de serviço disponível está muitas vezes dependente de forças externas (por exemplo, a vontade política de aumentar as oportunidades de emprego para as mães, disponibilidade de financiamento, etc.), e não das necessidades da criança.

Garantir serviços de elevada qualidade. É quase universalmente aceite a ideia de que os serviços pré-escolares devem ser de *elevada qualidade* para serem eficazes. Infelizmente, sabemos relativamente pouco acerca de como definir "elevada qualidade". Mesmo as concepções relativamente generalizadas do que são serviços pré-escolares de "elevada qualidade", são raramente utilizadas na supervisão e actividades reguladoras. A simples expansão do número de lugares em estruturas pré-escolares não será nem de longe, tão importante quanto os benefícios que se poderiam obter se melhorássemos a nossa compreensão acerca daquilo que constitui um serviço de alta qualidade. Então na posse de tal informação, poderíamos com êxito, melhorar os programas que existem, ao mesmo tempo que se aumentassem os recursos. Um outro problema, relacionado com o que vimos dizendo, consiste em assegurar que a qualidade dos serviços para uma determinada criança seja consistente ao longo do dia. Em algumas situações, as crianças recebem serviços razoáveis durante parte do dia, mas a qualidade dos serviços no início da manhã, à hora do almoço ou ao fim do dia varia consideravelmente.

Percepção acerca do real valor dos serviços pré-escolares. Em demasiadas situações, os serviços pré-escolares são considerados válidos para outros objectivos como, por exemplo, cuidar das crianças cujos pais trabalham, mas não como válidos em si mesmos. Como resultado, os serviços pré-escolares não são considerados como um direito da criança. Em vez disso, são vistos como uma comodidade ou um instrumento que pode ser útil para se atingirem outros objectivos. Uma perspectiva deste tipo limita o valor de tais serviços e origina uma situação em que as pessoas que trabalham na área dos serviços pré-escolares, tenham quer um estatuto quer um ordenado de baixo nível. Como resultado de todos estes factores, as crianças recebem serviços de menor qualidade e os potenciais benefícios dos serviços pré-escolares são atenuados. Felizmente, existe uma grande quantidade de dados que demonstram os benefícios associados aos programas pré-escolares, embora poucas pessoas tenham conhecimento desses dados.

Formação do pessoal. Todos os países da CE elaboraram programas de formação em serviço para as pessoas que trabalham em serviços pré-escolares. No entanto, uma vez que o objectivo e função dos programas continua a evoluir, estes programas de formação terão também de sofrer modificações. Para além disso, em muitos países, as pessoas que trabalham em serviços pré-escolares têm menos formação, são menos bem pagas e têm estatuto inferior às que trabalham nas escolas do ensino básico. Os benefícios associados aos programas pré-escolares estão directamente relacionados com

a qualidade dos programas de formação que preparam os profissionais desta área. Assim, é essencial que continuamente se readequem os programas de formação.

Transição entre programas pré-escolares e escolaridade básica. Independentemente da função exercida por um determinado programa pré-escolar, é essencial ajudar as crianças à medida que estas vão transitando dos programas pré-escolares para os programas escolares básicos. As transições são sempre difíceis, particularmente, nestas idades em que as crianças se encontram numa fase vulnerável das suas vidas. Infelizmente, é dada pouca atenção às questões relacionadas com essas transições. A menos que sejam concretizados mais esforços no sentido de facilitar a transição e de desenvolver modelos de transição eficazes, os potenciais benefícios de ambos os tipos de programas pré-escolares e básicos serão reduzidos. Ao perspectivar o modo de melhorar a transição entre os dois programas, a maior parte das pessoas considera que são apenas os programas pré-escolares que deverão mudar, no sentido de melhor se adequarem à escola. Uma perspectiva deste tipo, limita fortemente a possibilidade de se efectuarem melhorias no sistema pré-escolar e escolar.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com base nos dados recolhidos e nas discussões que acompanharam a análise desses dados, algumas estratégias foram identificadas para implementar a disponibilidade e a qualidade dos serviços pré-escolares nos países da Comunidade Europeia. A implementação de algumas dessas estratégias terá que ser abordada ao nível da Comunidade e outras terão que ser abordadas ao nível de cada país. A urgência destas recomendações é variável consoante os países membros, dependendo pois da situação actual dos serviços pré-escolares em cada país. As recomendações mais importantes encontram-se resumidas nos parágrafos seguintes.

1. Diminuição do insucesso escolar através da expansão dos serviços pré-escolares. Ficou amplamente demonstrado que a participação em estruturas pré-escolares de elevada qualidade diminui a incidência de insucesso escolar. Dado que o insucesso escolar acarreta consigo consequências dramáticas ao nível do indivíduo e da sociedade, torna-se urgente que os serviços pré-escolares se expandam de tal modo a que todas as crianças na Comunidade Europeia neles possam participar.

2. Consistência na formulação de políticas. Os serviços pré-escolares contribuem directamente para aspectos muitos diversos de uma sociedade saudável, incluindo, para apenas nomear alguns, o sucesso educativo, o desenvolvimento de crianças saudáveis e felizes, o incremento das oportunidades de emprego para as mães e a promoção da saúde. Uma vez que os serviços pré-escolares contribuem para que tantos e tão diferentes objectivos sejam atingidos, diversos organismos e estruturas são responsáveis por alguns aspectos destes programas. Assim sendo, não é de surpreender que exista uma falta de coerência e de cooperação inter-ministerial e, também, de sensibilidade aos problemas relacionados com a implementação das políticas pré-escolares. É necessário trabalhar no sentido de uma melhor coordenação e compreensão quanto ao que está a ser feito pelos serviços pré-escolares nas suas diferentes perspectivas, sob pena de que as iniciativas a nível pré-escolar não tenham grande impacto real, continuando as crianças a constituir aquele segmento da sociedade acerca do qual toda a gente fala mas ninguém faz nada.

Para assegurar a coerência e a eficácia de futuras iniciativas comunitárias, recomenda-se à Comissão da CE o desenvolvimento de uma política comum no que diz respeito aos serviços pré-escolares, baseada, em parte nas recomendações do Conselho da Europa quanto aos cuidados infantis e no guia a publicar pela referida Comissão sobre práticas adequadas, bem como nas informações fornecidas pelo trabalho desenvolvido no âmbito do *European Child Care and Education Project* (ECCE). Esta política comum deveria partir de um

mesmo conceito quanto aos objectivos dos serviços pré-escolares, dos mesmos princípios relativamente à sua implementação e de critérios comuns de qualidade. Tal política deve também reconhecer que os serviços pré-escolares fornecem um leque de funções inter-relacionadas (educação, cuidados, socialização, apoio, etc.) para diversos grupos sociais (crianças, pais e outros responsáveis, famílias, comunidades locais, empregadores, etc.) e que estas actividades constituem um elemento essencial na infraestrutura social e económica.

O desenvolvimento desta política implicaria uma revisão sistemática de vários programas da CE, assegurando-se que as políticas relacionadas com a idade pré-escolar sejam suficientemente coordenadas de forma a eliminar redundâncias, inconsistências e programas operando com objectivos opostos. Esta revisão, bem como o subsequente desenvolvimento e implementação de políticas deveriam envolver todas as partes da Comissão com interesse nos serviços pré-escolares, incluindo *Bureau of Equal Opportunities* (especialmente a *Network on Child Care and Other Measures to Reconcile Family and Work Responsibilities*), *Fundos Estruturais Comunitários*, (por exemplo, ESF, ERDF, EAGGF), DG V (*Equal Opportunities Unit, Human Resource Task Force, Family Policy Unit, Social Fund*), DG VI, e DG XVI.

Esta política comum deveria informar e assegurar uma abordagem coerente de todas as iniciativas comunitárias futuras com impacto nos serviços pré-escolares. Finalmente, uma política comum deveria dar origem a um programa de trabalho integrado e abrangente sobre serviços pré-escolares, que pudesse assumir um papel activo e angariador de fundos estruturais, baseando-se no contributo valioso que constitui a iniciativa *NOW*.

Ao mesmo tempo, os estados membros com o apoio da CE deveriam encetar revisões semelhantes. As tentativas para se reduzir a redundância, a inconsistência, e a competição desnecessária ao nível da comunidade, levarão a que poucos benefícios, se não ocorrerem mudanças em cada um dos países. Todavia, é de extrema importância que esta iniciativa se desencadeie a nível da CE, uma vez que é a estrutura organizativa e o exemplo da CE que impulsiona grande parte do que acontece a nível local.

3. Iniciativas da Comunidade Europeia relacionadas com os Serviços Pré-escolares. Apesar de grande parte da responsabilidade quanto à melhoria dos serviços pré-escolares deva ficar adstrita a cada país, muito pode ser feito a nível da Comunidade para estimular e apoiar o trabalho que terá de ser desenvolvido em cada um. Três tipos particulares de iniciativas seriam particularmente benéficas.

Programas de investigação multinacional. A diversidade que existe em termos de programas pré-escolares nos países da Comunidade Europeia constitui uma situação ideal para a investigação comparada. Embora investigadores nos vários países tenham já produzido muita informação útil, a grande maioria destes estudos limitaram-se a um só país.¹³ A Comunidade Europeia fornece a estrutura administrativa necessária para promover estudos multinacionais eficazes que permitirão produzir informação muito mais rica. Enumeramos alguns estudos a título de exemplo:

1. Avaliação dos custos e resultados diferenciais (incluindo o sucesso escolar) associados a diferentes tipos de serviços pré-escolares identificados na taxonomia.
2. Determinação e validação dos factores que contribuem para serviços pré-escolares de elevada qualidade.
3. Estudos sobre a melhor forma de integrar grupos especiais de crianças (por exemplo: emigrantes, crianças com necessidades educativas especiais, crianças com doenças crónicas.)
4. Estudos acerca do modo como a infância está a evoluir e como essa evolução se relaciona com resultados futuros tais como o sucesso escolar e o bem-estar psicológico.

Projectos modelo. Embora muitos dos desafios associados com a prestação de serviços pré-escolares bem sucedidos já façam parte das práticas actuais na Comunidade Europeia, existem outros desafios para os quais não foram ainda identificadas soluções satisfatórias. Recorrendo a peritos dos vários estados membros, poder-se-iam identificar os problemas mais complexos, desenvolvendo-se assim, projectos paradigmáticos e investigações "modelo" para a solução desses problemas. Os resultados de projectos bem sucedidos poderiam então ser disseminados através da comunidade como base para progressos futuros. Por exemplo, apesar de todos reconhecerem a importância de processos de transição eficazes entre programas pré-escolares e a escolaridade básica, existem poucos, ou mesmo nenhuns

¹³O *Early Childhood Care and Education Project* (ECCE) constitui uma excepção à tendência para focalização na situação de um só país. Este estudo, actualmente em curso, e envolve a Alemanha, Portugal, Espanha, e Grécia mas, futuramente, outros países da Comunidade poderão nele participar.

exemplos de práticas ilustrativas nesta área. As pesquisas já realizadas são de molde a fornecer a informação útil para desenvolver programas modelo. Aquilo que se torna necessário é um impulso financeiro para criar um modelo de pesquisa que coligisse a investigação já realizada e elaborasse um "pacote" que pudesse ser replicado nos diferentes países.

Programas de Intercâmbio Internacional. Há ainda muito a aprender com a diversidade de serviços pré-escolares no seio dos vários países na Comunidade Europeia. Infelizmente, a maior parte dos educadores e dos responsáveis pela administração estão completamente alheios ao que se pratica noutros países, estando assim impossibilitados de compreender como é que as diferentes abordagens se poderão aplicar às suas próprias situações. Um programa de intercâmbio que permitisse a profissionais de diferentes países a oportunidade de trabalhar por períodos de tempo mais ou menos alargados noutros países da Comunidade, poderia constituir uma fonte preciosa de informação e de troca cujo resultado seria a partilha de práticas bem sucedidas. Para ser bem sucedido um tal programa de intercâmbio teria de escolher os participantes com um bom conhecimento da língua e que pudessem permanecer o tempo suficiente nesse país para poderem conhecer profundamente os seus programas pré-escolares.

4. Identificar padrões mínimos de qualidade para os serviços pré-escolares. Existe um consenso generalizado de que os programas pré-escolares apenas têm os efeitos esperados se forem de elevada qualidade. O problema é que os atributos críticos quanto ao que constitui um programa de elevada qualidade não foram ainda operacionalmente definidos. Obviamente, a CE reconhece a necessidade de definir operacionalmente o que caracteriza programas pré-escolares de elevada qualidade como é evidente no trabalho que visa o desenvolvimento de tais padrões, como é o caso do *Early Childhood Network Project*. O objectivo desta recomendação é sublinhar a importância de tal trabalho e de apressar a sua conclusão. Uma vez identificados esses padrões, a CE deveria usar a sua influência para que todos os estados membros exigissem a qualquer programa pré-escolar a adesão aos padrões mínimos de qualidade assim definidos.

5. Promover o reconhecimento das múltiplas funções dos Programas Pré-escolares. Para que os programas pré-escolares tenham um impacto positivo, é importante o reconhecimento público de que eles

cumprem uma multiplicidade de objectivos. Existe uma forte tendência para considerar a educação pré-escolar apenas como a infra-estrutura que permite aos pais estarem empregados. Embora seja verdade que uma maior disponibilidade de programas pré-escolares permita o aumento do número de pais trabalhadores, os programas de qualidade proporcionam também importantes benefícios ao sucesso escolar, à socialização, ao desenvolvimento pessoal e social, à saúde e a muitas outras áreas. A educação pré-escolar é pois válida em si mesma e não apenas como um mecanismo que permite o emprego a certos sectores da população. A CE necessita, assim, de dar maior relevo às múltiplas funções dos programas pré-escolares e certificar-se de que todas as iniciativas e o desenvolvimento de padrões de qualidade têm em conta estas múltiplas funções.

6. Desenvolver programas de formação para o pessoal dos serviços pré-escolares. Um dos componentes para o sucesso dos programas pré-escolares é a existência de educadores e de uma administração bem organizada. Se é certo que a maior parte dos países na Comunidade Europeia já fazem um trabalho excelente nesta área, é importante que os programas de formação do pessoal se mantenham a par da rápida evolução do papel desempenhado pela educação pré-escolar. Alguns aspectos que podem já ser identificados e com os quais os programas de preparação de pessoal devem estar em sintonia, incluem padrões mínimos de qualidade, a clarificação dos objectivos e actividades, o fornecimento de serviços a cada vez mais crianças de grupos especiais e a necessidade de uma melhor transição entre programas. A CE deve continuar a encorajar os estados membros a uma contínua reavaliação do conteúdo dos seus programas de formação do pessoal, ficando assim com a certeza de que se mantêm actualizados. Ao mesmo tempo, é importante promover uma imagem de profissionalismo para o pessoal implicado nos programas pré-escolares. As tarefas nos programas pré-escolares de elevada qualidade são tão complexas e desafiadoras como as dos programas da escolaridade básica e o pessoal neles implicado merece e necessita de ser igualmente formado, igualmente pago e de receber idêntico reconhecimento pela sua contribuição.

7. Enfatizar a necessidade do envolvimento dos pais. As famílias diferem em muitos aspectos, mas, em qualquer dos casos, os pais devem ser os elementos mais consistentes e estáveis na vida da criança. Assim, os pais têm um interesse na criança e uma responsabilidade que não pode de modo algum, ser substituído por qualquer outra pessoa. Um pré-requisito dos programas pré-escolares eficazes é o encontrar formas apropriadas de envolver os pais, reconhecendo que tal envolvimento terá de ser adaptado às

necessidades, interesses e capacidades de cada família. São os pais quem toma as decisões mais importantes nas vidas dos seus filhos e os profissionais da educação pré-escolar devem reconhecê-los como parte essencial da equipa que fornece serviços às crianças. A CE realiza um serviço válido continuando a enfatizar este ponto de vista.

8. Reconhecer a importância da influência das condições de vida em geral no desenvolvimento das crianças. Por mais importantes que sejam os programas pré-escolares na promoção do sucesso futuro em vários aspectos da vida, é importante ter presente que tais programas não conseguirão nunca compensar completamente problemas difíceis como pobreza, consumo de drogas, desemprego crónico, abuso infantil, etc. Assim, a CE deve continuar a dar atenção particular ao melhoramento das condições gerais de vida das famílias nos estados membros. Com este fim, os programas pré-escolares deveriam ser parte de um sistema integrado de serviços sociais, de saúde e educacionais que funcionariam em conjunto para promover a saúde e bem estar dos cidadãos nos países da Comunidade Europeia.

ANEXOS

ANEXO A

Lista de participantes no encontro da Comunidade Europeia sobre os serviços para crianças em idade pré-escolar

Alemanha

Wofgang Tietze
Hans-Guenther RoBbach
Karl White:

Westfaelische Wilhelms-Universitaet
Fachberei 9 – Erziehungswissenschaft
Institut fuer Sozialpädagogik,
Weiterbildung und Empirische
Paedagogik
Georgskommende 33
D-48143 MUENSTER
Tel.: 49 – 2 51 – 83 42 51
Fax: 49 – 2 51 – 83 84 61

Bélgica

Geneviève Hindrychx:

Service de Pédagogie Experimentale
Faculté de Psychologie et des Sciences de
l'Éducation
Université de Liège
5, Boulevard du Rectorat (B – 32)
Parking 16 Sart-Tilman
B – 4000 LIÈGE
Tel.: 32 – 41 – 56 20 75
Fax: 32 – 41 – 56 29 44

Dinamarca

Jytte Juul Jensen:

Jydsk Paedagog – Seminarium
Skejbyvej, 29
DK – 8240 RISSKOV
Tel.: 45 – 86 – 21 75 00
Fax: 45 – 86 – 21 01 33

Ole Langsted:

Aalborg Universitetescenter
Langagervej, 8
DK – 9200 AALBORG O
Tel. (Home): 45 – 86 – 15 28 56

Espanha

Ignasi Vila: Universitat de Barcelona
Institut de Ciències de l'Educació
Angels, 18
E- 08001 BARCELONA
Tel.: 34 - 3 - 3 18 32 61
Fax: 34 - 3 - 3 02 45 83

Maria José Lera Universidad de Sevilla
Departamento de Psicología Evolutiva y de
la Education, Básica y Metodología
Avd. San Francisco Javier s/n
E - SEVILLA 41018
Tel.: 34 - 5 - 4 55 76 94
Fax: 34 - 5 - 4 55 76 43
E - Mail: Lera CICA.ES
Fax: 34 - 5 - 4 55 - 76 42

França

Martine Felix: Institut de l'Enfance et de la Famille
3, Rue Coq-Héron
F - 75001 PARIS
Tel.: 33 - 1 - 40 39 90 03
Fax: 33 - 1 - 40 26 59 53

Jeannine Fauquette: Conseillère Pédagogique
B.P. 169
F - 59832 LAMBERSART. Cedex
Tel.: 33 - 20 - 09 29 81

Grécia

K.M. Zacharenakis: Horatson, 24
Gr-71202 IRAKLION (Kreta)
Tel. + Fax: 30 - 81 - 28 93 42

Paraskevi Papagianni: Ermou 60
GR-Glyfada - Athens
Tel.: 30 - 01 - 8 94 50 91

Holanda

Anja Hol: Weezenhof 38 – 39
NL – 6536 HT NYMEGEN
Tel.: 31 – 80 – 45 17 07
Fax: 31 – 80 – 44 38 79

Anke Van Keulen: Bolstraat 6
NL – 3581 WX UTRECHT
Tel.: 31 – 30 – 51 17 83
Fax: 31 – 30 54 51 50

Inglaterra e País de Gales

Kathy Sylva: Institute of Education
University of London
Department of Child Development and
Primary Education
20 Bedford Way
GB – LONDON WC1H OAL
Direct Line: 44 – 71 – 6 12 62 19
Tel.: 44 – 71 – 5 80 11 22
Fax: 44 – 71 – 6 12 – 62 30

Harry McGurk: Thomas Coram Research Unit
Institute of Education
27, Woburn Square
GB – LONDON WC1H OAA
Tel.: 44 – 71 – 6 12 69 40
Fax: 44 – 0 71 – 6 12 69 27

Peter Moss: Thomas Coram Research Unit
41 Brunswick Square
GB – LONDON WC1H OAA
Tel.: 44 – 71 – 6 12 69 54
Fax: 44 – 71 – 6 12 69 27

Irlanda

Anna McKenna: Regional Family Day Care Unit
Belfield House,
University College DUBLIN 4
Ireland
Tel.: 3 53 - 1 - 7 06 16 43
Fax: 3 53 - 1 - 2 89 74 10

Itália

Tullia Musati: Consiglio Nazinale delle Ricerche
Istituto di Psicologia
Viale Marx, nº 15
I-00137 ROMA
Tel.: 39 - 6 - 86 09 02 16
Fax: 39 - 6 - 82 47 37

Luxemburgo

Jean Altmann: 5 Avenue de la Libération
L-3850 SCHIFFLANGE
Tel.: 3 52 - 54 88 50

Portugal

Isabel Cruz: Escola Superior de Educação
Universidade do Algarve
Campus da Penha
P-8000 Faro
Tel.: 3 51 - 89 - 80 35 61
Fax: 3 51 - 89 - 2 96 75

Joaquim Bairrão
Margarida Henriques
Rosário Morgado
Teresa Leal: Faculdade de Psicologia e Ciências da
Educação
Centro de Psicologia do Desenvolvimento
e Educação da Criança
Rua das Taipas, 76
P-4000 Porto
Tel.: 3 51 - 2 - 2 08 76 17
Fax: 3 51 - 2 - 2 00 42 77

ANEXO B

Fontes de informação utilizadas pelos peritos de cada país para o preenchimento do questionário referente aos serviços para crianças em idade pré-escolar

	Bélgica	Dinamarca	França	Alemanha	Grécia	Irlanda	Itália	Holanda	Portugal	Espanha	Inglaterra e P. Gales
Fontes de informação sobre percentagem de crianças em situações de cuidados pré-escolares em casa			x		x			x			
a) estatísticas nacionais				x	x				x	x	
b) sondagens (amostras representativas)		x				x					x
c) estimativas											
Fontes de informação sobre percentagem de crianças em situações de cuidados pré-escolares em instituição	x		x	x	x	x	x	x		x	
a) estatísticas nacionais				x	x					x	
b) sondagens (amostras representativas)									x		
c) estimativas										x	

[a Não há informação disponível

ANEXO C

Percentagem das crianças que ficam na própria casa e em casa de outrem

	Bélgica	Dinamarca	França	Alemanha	Grécia	Irlanda	Itália	Holanda	Portugal	Espanha	Inglaterra e P. Gales
Percentagem das crianças que ficam na própria casa com: (quer seja pago ou não) ^a											
Avós	•	1% (às vezes)	x (às vezes)	19% (às vezes)	7% (às vezes)	x (às vezes)	x (nunca)	x (às vezes)	13% (nunca)	5% (nunca)	x (*)
Irmãos mais velhos	•	0,5% (às vezes)	0%	9% (nunca)	1% (às vezes)	x (às vezes)	0% (nunca)	x (às vezes)	9% (nunca)	0%	0%
Outros familiares	•	0,5% (às vezes)	0%	3% (nunca)	x (às vezes)	x (às vezes)	x (às vezes)	x (às vezes)	2% (nunca)	0%	x (*)
Empregadas, amas	•	2% (sempre)	1,5% (sempre)	4% (sempre)	2% (sempre)	x (sempre)	x (sempre)	x (sempre)	2% (sempre)	0%	x (sempre)
Amigos, vizinhos	•	1% (às vezes)	x (às vezes)	2% (nunca)	x (às vezes)	x (sempre)	0%	0%	0%	0%	x (às vezes)
Média de horas por semana que as crianças ficam na própria casa com outros responsáveis ^b	•	30 hrs	•	11 hrs	30 hrs	•	•	13 hrs	27 hrs	25 hrs	•

(continua)

ANEXO C (cont.)

	Bélgica	Dinamarca	França	Alemanha	Grécia	Irlanda	Itália	Holanda	Portugal	Espanha	Inglaterra e P. Gales
Percentagem das crianças que ficam em casa de outrem com: (quer seja pago ou não) ^a											
Avós	•	2% (às vezes)	x (*)	29% (nunca)	3% (às vezes)	x (às vezes)	x (nunca)	x (às vezes)	23% (nunca)	5% (nunca)	x (*)
Outros familiares	•	0,5% (às vezes)	•	4% (nunca)	1% (às vezes)	x (às vezes)	x (*)	x (às vezes)	7% (às vezes)	0%	x (*)
Amigos, vizinhos	•	0,5% (às vezes)	10%	8% (nunca)	1% (às vezes)	x (às vezes)	x (*)	x (às vezes)	2% (às vezes)	0%	x (às vezes)
Amã	•	1,4% (sempre)	3% (sempre)	1% (sempre)	0,2% (sempre)	x (sempre)	0%	x (sempre)	6% (sempre)	0%	x (sempre)
Média de horas por semana que as crianças ficam em casa de outrem com outros responsáveis ^b	•	37 hrs	20 hrs	10 hrs	30 hrs	•	•	17 hrs	33 hrs	25 hrs	30 hrs

^a Categorização: NUNCA (significa muito raro), ÀS VEZES, e SEMPRE (significa quase sempre). Apenas se incluíram os pagamentos em dinheiro, no entanto, note-se que em alguns casos existem trocas de serviços. Nesses casos, a educação da criança não deve ser vista como gratuita.

^b Estas horas aplicam-se apenas às crianças em situações de cuidados com outros responsáveis que não os pais.

^c Na Dinamarca existe um sistema em que a maioria das amas são organizadas pelas autoridades governamentais locais, estando as restantes a trabalhar no privado. As que são organizadas pelo governo local por vezes são pagas e as que trabalham privadamente são sempre pagas.

x Indica que esta alternativa para cuidados das crianças é usada no país, mas a percentagem de crianças não foi comunicada.

• Não há informação disponível.

ANEXO D

Alternativas de cuidados institucionais em diferentes países da CE

País / Alternativas	Faixa etária	Porcentagem de crianças que frequentam	Horas de funcionamento por semana	Departamento/ Ministério responsável por:		Os pais pagam propinas?
				Administração	Financiamento	
Alemanha						
1. KINDERGARTEN (público)	3-5	20%	30	Regional	Regional Local	Local Sempre, variável
2. KINDERTAGESTÄTTE (público)	3-5		45	Regional	Regional Local	Local Sempre, variável
3. KINDERGARTEN (público / privado)	3-5	45%	30	Regional	Regional Local	Local Sempre, variável
4. KINDERTAGESTÄTTE (público / privado)	3-5		45	Regional	Regional Local	Local Sempre, variável

País / Alternativas	Faixa etária	Porcentagem de crianças que frequentam	Horas de funcionamento por semana	Departamento/ Ministério responsável por:		Os pais pagam propinas?
				Administração	Financiamento	
Bélgica						
Regiões Francófonas						
1. ÉCOLE MATERNELLE DE LA COMMUNAUTEÉ (pública)	3-5	8%	25 ^a	Nacional Regional	Regional	Regional Nunca
2. ÉCOLE MATERNELLE PROVINCIALE (pública)	3-5	2%	25 ^a	Nacional Local	Local	Local Nunca
3. ÉCOLE MATERNELLE COMMUNALE (pública)	3-5	50%	25 ^a	Nacional Local	Local	Local Nunca
4. ÉCOLE MATERNELLE LIBRE (pública / privada) ^b	3-5	40%	25 ^a	Nacional Regional	Regional	Regional Nunca
Regiões onde se fala flamenco						
5. KLEUTERSCHOOL GEMEENSCHAPS (pública)	3-5	13%	25 ^a	Nacional Regional	Regional	Regional Nunca
6. KLEUTERSCHOOL PROVINCIAAL (Pública)	3-5	1%	25 ^a	Nacional Local	Local	Local Nunca
7. KLEUTERSCHOOL GEMEENTELIJK (Pública)	3-5	17%	25 ^a	Regional Local	Local	Local Nunca
8. KLEUTERSCHOOL VRUJ (Pública/Privada)	3-5	69%	25 ^a	Nacional	Regional	Regional Nunca

Pais / Alternativas	Faixa etária	Porcentagem de crianças que frequentam	Horas de funcionamento por semana	Departamento/ Ministério responsável por: Administração Financiamento Prestação de serviços	Os pais pagam propinas?
Dinamarca					
1. BØRNEHAVE (público e público/privado)	3-6	48%	50	Nacional Local	Local
2. ALIDERS INTEGREREDE (público e público/privado)	0-6 ou 0-14	21%	53	Nacional Local	Local
3. BØRNEHAVE – KLASSE d (público e público / privado)	6	98%	15-20	Nacional Local	Local
4. SKOLEFRITIDS – ORDNING d (público e público / privado)	6-10	29%	41	Nacional Local	Local
5. FRITIDSHJEM d (público e público / privado)	6-14	11%	48	Nacional Local	Local
6. BØRNEHAVE d	3-6	11%	50	Nacional Local	Local
Espanha					
1. PREESCOLAR/PARVULARIO (público)	3-5	46%	40	Nacional Regional	Regional Local
2. PREESCOLAR/PARVULARIO (privado)	3-5	32%	40	Nacional Regional	•
3. ESCUELA INFANTIL (público)	0-5	2%	40	Nacional Regional, Local	Regional Local
4. ESCUELA INFANTIL (privado)	0-5	2%	60	Nenhuma	•

Pais / Alternativas	Faixa etária	Porcentagem de crianças que frequentam	Horas de funcionamento por semana	Departamento/ Ministério responsável por: Administração Financiamento Prestação de serviços	Os pais pagam propinas?
França					
1. ÉCOLE MATERNELLE (público)	2-6	99%	26 ^a	Nacional	Local
2. ÉCOLE MATERNELLE (público e público/privado)	2-6	•	26 ^a	Nacional	Local
3. GARDERIES ^d	2-6	•	± 30	Nacional	Regional Local
Grécia					
1. NIPIAGOGIO (público)	3,5-5,5	6% ^e	20	Nacional Regional	Nacional
2. NIPIAGOGIO (privado)	3,5-5,5	3% ^e	20	Nacional Regional	•
3. PAEDIKOS STATHMOS (público)	2,5-5,5	12% ^e	45	Nacional Regional	Nacional
4. PAEDIKOS STATHMOS (privado e público / privado)	2,5-5,5	13% ^e	45	Nacional Regional	•

Pais / Alternativas	Faixa etária	Porcentagem de crianças que frequentam	Horas de funcionamento por semana	Departamento/ Ministério responsável por: Administração Financiamento Prestação de serviços	Os pais pagam propinas?
Holanda					
1. KINDERDAGVERBLIJF (público/privado e privado)	0-4	7% ^f	50	Nacional Local	• Sempre, variável
2. PEUTERSPEELZAAL (público e público/privado)	2-4	52% ^g	15	Local	• Às vezes, fixo Às vezes, variável
3. ELEMENTARY SCHOOL (público)	4-12	99% ^h	23	Nacional Local	Nacional Local Nunca
4. BUITENSCHOOLSE OPVANG (público/privado e privado)	4-12	2% ^h	25	Nacional Local	• Sempre, variável
Inglaterra e País de Gales					
1. NURSERY CLASS (público)	3-4	22% ^j	12,5	Nacional	Nacional Local Nunca
2. PLAYGROUP (privado)	3-4	40% ^j	5-7	Nacional	• Sempre, variável
3. PRIMARY SCHOOL RECEPTION CLASS (público)	4	21% ^j	25-30	Nacional	Nacional Local Nunca
4. DAY NURSERY (público)	0-5	<1% ^j	<40	Nacional	Nacional Local Às vezes, variável
5. DAY NURSERY (privado)	0-5	<1% ^j	<40	Nacional	• Sempre, variável

Pais / Alternativas	Faixa etária	Porcentagem de crianças que frequentam	Horas de funcionamento por semana	Departamento/ Ministério responsável por: Administração Financiamento Prestação de serviços	Os pais pagam propinas?
Itália					
1. SCUOLA MATERNA STATALE (público)	3-5	49%	40	Nacional	Nacional Nunca
2. SCUOLA MATERNA COMUNALE (público)	3-5	12%	40	Regional	• Nunca
3. SCUOLA MATERNA OPERATED BY OTHER PUBLIC AGENCIES (público / privado)	3-5	6%	40	* Regional	• Nunca
4. PRIVATE SCUOLA MATERNA (privado)	3-5	25%	•	Nacional	• Sempre, variável
Irlanda					
1. EARLY PRIMARY SCHOOL (público)	3-12	53%	20	Nacional	Nacional Nunca
2. DAY CARE (Serviço Social) (privado)	0-5	1,7%	40	Regional	• Nunca
3. PLAYGROUPS (privado)	2,5-4,5	10%	5	* Regional	• Às vezes, fixo
3. PRIVATE DAY-CARE (privado)	0-5	2%	40	Nacional	• Sempre, fixo

País / Alternativas	Faixa etária	Porcentagem de crianças que frequentam	Horas de funcionamento por semana	Departamento/ Ministério responsável por: Administração Financiamento Prestação de serviços	Os pais pagam propinas?
Portugal					
1. JARDIM DE INFÂNCIA (público)	3-5	9%	27,5	Nacional Nacional	Nunca
2. JARDIM DE INFÂNCIA (público/privado)	3-5	14%	55	Nacional Regional Local	Sempre, variável
3. JARDIM DE INFÂNCIA (privado)	3-5	6%	45-50	Nacional Local	Sempre, fixo

a Aplica-se apenas às horas de ensino.

b Financiamento maioritário público, mas a administração do programa é privada.

c Estes valores aplicam-se apenas a crianças de seis anos de idade que ainda não frequentam a escolaridade obrigatória.

d Programas que apenas funcionam depois ou antes da hora de funcionamento de outros programas pré-escolares ou escolares.

e Os valores aplicam-se às faixas etárias específicas citadas em vez de os 3 a 5 anos de idade.

f Excepto no caso de público/privado em que é nunca.

g Os valores aplicam-se apenas às crianças com 2 e 3 anos de idade.

h Os valores aplicam-se apenas às crianças com 4 e 5 anos de idade.

i Excepto no caso de privado em que é sempre, fixo.

j Dados referentes às crianças com 3 e 4 anos de idade, porque todas as crianças de 5 anos estão na escola primária.

ANEXO E

Informações diversas acerca das situações de cuidados institucionais para crianças em idade pré-escolar nos diferentes países da C.E.: serviços de apoio, número de crianças, espaço nas salas e ratio adulto/criança.

Contextos pré-escolares formais nos diferentes países	Serviço de Apoio					Nº crianças por grupo/sala de aula ¹	Metros quadrados por criança ¹	Ratio adulto/criança ⁽¹⁾
	Psicologia	Saúde	Serviço social	Transporte	Refeições			
Alemanha KINDERGARTEN		x		x ^d	x	25	2.5	1:13
Bélgica ECOLE MATERNELLE (KLEUTERSCHOOL)	x	x	x	x	x	20	*	1:20 ^b
Dinamarca BØRNEHAVE BØRNEHAVEKLASSE	x x	x x	x x	x x	x x	20 23	2 2	1:6 1:23
Espanha PREESCOLAR PARVULARIO (Publico)	x	x			x	22	2	1:22
PREESCOLAR PARVULARIO (Publico)					x	30	*	1:30
França ECOLE MATERNELLE	x	x	x	x	x	28	*	1:35 ^c
Grécia NIPIAGOGIO PAEDIKOS STATHMOS	x x	x x	x x	x x	x x	16 ^e 25	9 10	1:7 to 1:30 1:23 to 1:25

(continuação)

ANEXO E (cont.)

Serviços, número de adultos e crianças e espaço em serviços pré-escolares formais, em cada país.

Contextos pré-escolares formais nos diferentes países	Serviço de Apoio					Nr crianças por grupo/sala de aula ^{a1}	Metros quadrados por criança ^{a1}	Ratio adulto/criança (a)
	Psicologia	Saúde	Serviço social	Transporte	Refeições			
Holanda KINDERDAGVERBLIJF PEUTERSPEELZAAL					x	14 16	3 3	1:12 1:13
Inglaterra e P. Gales NURSERY CLASS PLAYGROUP	x				x	26 24	* 3	1:13 1:8
Irlanda EARLY PRIMARY SCHOOL	x	x	x	x	x ^f	35	2	1:35
Itália SCUOLA MATERNA STATALE	x	x	x	x	x	22	7	1:13
Portugal JARDIM DE INFÂNCIA (Público/Privado)		x	x		x	25	2	1:25 ^g

^{a1} As estimativas baseiam-se nas condições actuais. Nos casos em que não existem dados actuais disponíveis, usaram-se os regulamentos aplicáveis.
^b O ratio adulto/criança tem em conta apenas a educadora. O pessoal auxiliar por vezes está presente, mas não existem dados que permitam realizar esse cálculo.
^c Existe também uma assistente para o programa na totalidade e que é partilhada por todos os grupos.
^d O transporte é apenas assegurado em algumas áreas rurais não directamente dependente do jardim de infância, mas é um serviço garantido pelo município.
^e Excepto nos jardins de infância privados em que os grupos são de 24 crianças.
^f As refeições são apenas destinadas às crianças de meios sociais baixos.
^g Existe também uma assistente para cada grupo.

ANEXO F

Aspectos específicos de programas institucionais para crianças de idade pré-escolar nos diferentes países da C.E.

	Bélgica	Dinamarca	França	Alemanha	Grécia	Irlanda	Itália	Holanda	Portugal	Espanha	Inglaterra e P. Gales
Com que frequência os professores nos serviços pré-escolares ficam com o mesmo grupo de crianças ano após ano durante o período pré-escolar?	raro	multo frequente	raro	multo frequente	multo frequente	multo frequente	multo frequente	frequente	frequente	raro	raro
Com que frequência os programas em instituição têm serviços específicos para as crianças com necessidades especiais que frequentam esse programa? ^a	raro	multo frequente	raro	raro	raro	frequente	multo frequente	frequente ^b	raro	multo frequente	frequente
Com que frequência os programas pré-escolares em instituição frequentados por minorias étnicas, têm programas específicos para essas crianças?	raro	multo frequente	raro	raro	raro	*	raro	frequente	raro	frequente	raro
Os programas pré-escolares fornecem normalmente serviços a grupos etários homogéneos ou heterogéneos?	homogéneos	homogéneos	homogéneos	heterogéneos	heterogéneos	homogéneos	homogéneos	heterogéneos	heterogéneos	homogéneos	heterogéneo

^a Os programas destinados exclusivamente para as crianças com necessidades especiais estão excluídos deste cálculo.
^b No entanto, no Kinderdagverblijf raramente acontece.

ANEXO G

Tipos de currículos para crianças de idade pré-escolar nos países da CE

Países	Alguns aspectos acerca dos currículos
Bélgica	Cognitivo, motor, social, artístico, desenvolvimento da linguagem.
Dinamarca	Nível nacional: muito geral; mais a nível local; principalmente a nível central. Classes de jardins de infância: mais favoravelmente definidas; orientação a nível nacional.
França	Ciclos com diferentes objectivos.
Alemanha	Abordagem principalmente orientada para objectivos socio-emocionais. A aquisição de competências cognitivas estão subordinadas à aquisição de competências socio-emocionais.
Grécia	Currículo de apoio geral (cognitivo, motor, artístico, desenvolvimento socio-emocional, competências pré-escolares).
Irlanda	Currículo escolar básico: a secção "Infant Programme" refere-se aos dois graus de ensino infantil
Itália	Princípios: centrado nas crianças e aprendizagem activa. <i>Scuole materne statate</i> : linhas de orientação para actividades educacionais (Ministério da Educação). <i>Scuole materne comunali</i> : definição a nível urbano e autonomia dos centros.
Holanda	Crianças com deficiências; estimulação da linguagem; multilinguismo; estimulação do desenvolvimento; programa de leitura; estimulação do movimento; comunicação com os pais; trabalho intercultural; crianças que se distinguem pelo seu comportamento / desenvolvimento.
Portugal	A maior parte dos programas centram-se no desenvolvimento geral das crianças. Alguns programas dão importância ao cognitivo/académico.
Espanha	Jardim de infância como contexto de desenvolvimento.
Inglaterra e País de Gales	Orientação Froebel é o mais vulgar; High/Scope está a ganhar terreno.